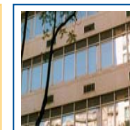


← Clicar em Bookmarks  
para obter o índice

## Relatório e Contas

# 2006

>>



# ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE BANCOS

## MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

**Presidente:** Caixa Económica Montepio Geral, representada por  
**Dr. José Silva Lopes**

**Secretário:** Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, representada por  
**Dr. João Costa Pinto**

**Secretário:** Finibanco, representado por  
**Comendador Álvaro Pinho da Costa Leite**

## DIRECÇÃO

**Presidente**  
**Dr. João Salgueiro**

**Vice-Presidente:** Banco Comercial Português, representado por  
**Dr. Paulo Teixeira Pinto**

**Vogal:** Caixa Geral de Depósitos, representada por  
**Dr. Carlos Santos Ferreira**

**Vogal:** Banco Espírito Santo, representado por  
**Dr. Ricardo Espírito Santo Silva Salgado**

**Vogal:** Banco BPI, representado por  
**Dr. Fernando Ulrich**

**Vogal:** Banco Santander Totta, representado por  
**Dr. Nuno Amado**

**Vogal:** Banco Finantia, representado por  
**Dr. António Guerreiro**

**Vogal:** Deutsche Bank, representado por  
**Dr. Homero Coutinho**

**Vogal:** Banif – Banco Internacional do Funchal, representado por  
**Dr. Joaquim Filipe Marques dos Santos**

**Secretário-Geral**  
**Dr. João Mendes Rodrigues**

## CONSELHO FISCAL


**Presidente:** Banco Popular Portugal, representado por  
**Dr. João Filipe de Lima Mayer**

**Vogal:** Banco do Brasil, representado por  
**Dr. Ivan de Souza Monteiro\***

**Vogal:** Albuquerque, Aragão & Associado, representado por  
**Dr. João Florêncio Vicente de Carvalho**

\*Substituiu o Sr. Dr. Gladstone Medeiros de Siqueira em 2007-03-06

**INSTITUTO DE FORMAÇÃO BANCÁRIA**  
**THE PORTUGUESE BANK TRAINING INSTITUTE**



> **Dr. Luís Vilhena da Cunha**  
 Director-Geral

> **Dr. Manuel Ferreira**  
 Director-Geral Adjunto



> **Dra. Fernanda Marques Pereira**  
 Directora, Instituto Superior de Gestão Bancária (ISGB)



> **Pedro Azevedo**  
 Director,  
 Departamento de Sistemas de Informação



> **Dr. Reinaldo Figueira**  
 Director, Gestor de Clientes e de Relações Comerciais





> **Dr. José Cunha Barros**  
 Director,  
 Departamento Administrativo, de Recursos Humanos, Financeiro e Logístico



> **Dra. Manuela Santos**  
 Directora Adjunta,  
 Departamento de Formação em Alternância



> **Dra. Ana Terras**  
 Subdirectora,  
 Marketing, Promoção e Imagem e Área Internacional



> **Dr. Mário Costa**  
 Subdirector,  
 Delegação do Porto

> **Dra. Rita Machado**  
 Subdirectora,  
 Instituto Superior de Gestão Bancária (ISGB)



> **Dra. Lúcia Assunção Fernandes**  
 Subdirectora,  
 Departamento de Formação Profissional



> **Dra. Marta Carvalho**  
 Subdirectora,  
 Departamento Pedagógico, Técnico e de Novos Produtos



# Índice

<b>I. PERFIL DA INSTITUIÇÃO</b>	7
I.1. Instituto de Formação Bancária	9
Missão	9
Objectivos	9
Destinatários	9
Perfil Técnico-Pedagógico da Instituição	10
Parcerias e Protocolos	11
Conselho Pedagógico	12
I.2. Instituto Superior de Gestão Bancária	13
I.3. Estrutura Organizacional do IFB e do ISGB	14
<b>II. A ACTIVIDADE EM 2006</b>	17
II.1 Síntese do Relatório Anual – Gestão e Actividade no Exercício de 2006	19
II.2. Resumo da Actividade – Factos Relevantes	21
<b>III. A FORMAÇÃO PROFISSIONAL</b>	27
III.1. Formação a Distância	29
WebBanca – Formação Bancária Online	30
Programa de Certificação Bancária	31
Outros Cursos de Formação a Distância	31
Simulação de Gestão – Jogo Bancário	33
Formação Qualificante	33
Avaliação de Conhecimentos	33
Seminários	35
III.2. Formação Presencial	36
Formação em Técnicas Bancárias	41
Formação na Área Comercial	42
<b>IV. A FORMAÇÃO EM ALTERNÂNCIA</b>	43
IV.1. Introdução	45
IV.2. Formandos	46
IV.3. Actividade Desenvolvida	48
IV.4. Equipa Formativa	49
IV.5. Avaliação de Conhecimentos	50
IV.6. Avaliação da Formação	51
IV.7. Diplomados	52
IV.8. Integração no Mercado de Trabalho	53
IV.9. Actividades Complementares	54

<b>V. ENSINO SUPERIOR ESPECIALIZADO – INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO BANCÁRIA</b>	55
V.1. Instituto Superior de Gestão Bancária	57
Licenciaturas	61
Pós-Graduações	65
Cursos para Executivos	68
<b>VI. GABINETE DE RELAÇÕES E PROJECTOS INTERNACIONAIS</b>	71
VI.1. Relações Internacionais	73
Visita de Estudo ao IFB e ao ISGB	75
Países Africanos Lusófonos	75
V Curso Integrado de Gestão Bancária	75
Bolsa de Estudo	76
VI.2. Projectos Internacionais	77
<b>VII. ÁREAS DE APOIO</b>	79
VII.1. Departamento Administrativo, de Recursos Humanos, Financeiro e Logístico (DARHFL)	81
VII.2. Departamento de Sistemas de Informação (DSI)	86
VII.3. Departamento Pedagógico, Técnico e de Novos Produtos (DPTNP)	88
VII.4. Área Técnica de Meios Audiovisuais e Gráficos (ATMAG)	92
VII.5. Biblioteca e Documentação	93
VII.6. Delegação do Porto	95
VII.7. Gestor de Clientes e de Relações Comerciais	96
VII.8. Marketing, Promoção, Comunicação e Imagem	97
<b>VIII. CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2006</b>	103
VIII.1. Síntese das Contas e Proposta	105
VIII.2. Mapas Contabilísticos	109
Balanço	109
Demonstração de Resultados	111
Demonstração de Resultados por Funções	113
Demonstração de Fluxos de Caixa	114
VIII.3. Notas às Demonstrações Financeiras	115





## **I. Perfil da Instituição**







## I.1. Instituto de Formação Bancária

### Missão

O Instituto de Formação Bancária (IFB), incorporando o Instituto Superior de Gestão Bancária (ISGB), é o órgão da Associação Portuguesa de Bancos (APB) para a formação e o ensino superior especializado, tendo por missão o reforço da cultura da profissão e, através da qualificação dos recursos humanos, o apoio ao desenvolvimento do Sector Financeiro português.

### Objectivos

A satisfação das necessidades de formação e desenvolvimento profissional dos colaboradores dos Bancos associados apresenta-se como o principal objectivo institucional, sendo a actividade, subsidiariamente, extensiva a entidades de outros sectores e aberta à iniciativa individual.

### Destinatários

Os destinatários dos serviços e produtos do IFB são, essencialmente, os colaboradores de Bancos associados da APB.

O leque de formação oferecido pelo IFB, visando especialmente aquele público-alvo, ajusta-se à seguinte segmentação:

- **Formação de Candidatos:** Jovens dos 15 aos 21 anos, com o 9.º ano, ou dos 17 aos 24 anos, com o 12.º ano, candidatos à profissão bancária e potenciais futuros empregados;
- **Formação de Base:** Novos empregados e colaboradores com alguma experiência, quadros, assistentes comerciais e gestores de conta;
- **Formação Intermédia:** Directores, chefias intermédias e quadros técnicos;
- **Formação Superior – Instituto Superior de Gestão Bancária:** Profissionais do Sector Financeiro ou, eventualmente, de outros sectores, que pretendam desenvolvimento académico e pessoal; jovens com elevado potencial que desejem seguir uma carreira na área da gestão bancária e financeira; elementos altamente qualificados (administradores, directores, técnicos superiores) que visem aperfeiçoamento em áreas muito especializadas através dos Cursos para Executivos e das Conferências.

## Perfil Técnico-Pedagógico da Instituição

Actuando num sector em que o capital humano conta mais do que qualquer outro factor, o IFB coloca as pessoas no centro das suas preocupações, assumindo e pressupondo não só a necessidade indispensável da aprendizagem ao longo da vida como a co-responsabilização individual e institucional pela formação e desenvolvimento profissional. Para tal, o IFB coloca à disposição dos formandos avançadas metodologias de formação a distância e de auto-estudo, que permitem que cada um:

- Tenha à disposição a generalidade das matérias específicas da actividade bancária;
- Possa optar pela metodologia de formação mais adequada;
- Possa estudar independentemente do local onde se encontre e à hora que mais lhe convier.

O Instituto de Formação Bancária assume a qualidade como prática quotidiana para poder corresponder aos elevados níveis de expectativa dos que recorrem aos seus serviços.

A política de qualidade do IFB fundamenta-se nos seguintes pontos:

- Competência e dedicação dos seus colaboradores, conjugada com a experiência e o prestígio de outros técnicos, executivos e académicos, que completam o corpo docente do Instituto;
- Utilização de materiais pedagógicos de elevada qualidade, produzidos no âmbito de adequadas políticas de investigação e desenvolvimento;
- Recurso às mais avançadas tecnologias de comunicação informática que permitem criar processos de formação online e de apoio pedagógico aos alunos;
- Aplicação do princípio da avaliação e certificação, tendo em vista dar consistência e credibilidade aos diplomas a atribuir, que constituem uma credencial verdadeiramente significativa para os seus titulares, atestando o grau de conhecimentos adquirido.

## Parcerias e Protocolos

No âmbito internacional, o IFB é membro de organizações de grande prestígio e tem desenvolvido um proveitoso relacionamento com organizações e institutos de idêntica vocação formativa de outros países. As principais filiações, parcerias e protocolos estabelecidos pelo IFB têm as seguintes instituições portuguesas ou estrangeiras como interlocutores:

- EBTN – European Bank Training Network, A.s.b.l.
- EDEN – European Distance and E-Learning Network
- ICDE – International Council for Open and Distance Education
- Banco do Brasil (Brasília)
- BBA – Belgian Bankers Academy (Bruxelas)
- CFPB – Centre de Formation de la Profession Bancaire (Nanterre, Paris)
- Euronext Lisbon, incluindo o seu IMC – Instituto de Mercado de Capitais (Lisboa)
- IBE – Institute of Banking Education (Bratislava)
- ICB – Institute of Canadian Bankers (Montreal, Toronto)
- INSEAD (Fontainebleau)
- Institute of Financial Services (Londres)
- ISEG – Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade Técnica de Lisboa
- Manchester Business School
- NIBE-SVV (Amesterdão)
- Universidade Católica Portuguesa, através da sua Faculdade de Ciências Económicas e Empresariais (Lisboa)

Destaca-se, particularmente, a participação na EBTN, da qual o Instituto foi co-fundador em 1991, tendo assumido a presidência no seu primeiro mandato (1991-1993) e sendo vice-presidente desde 2005. Trata-se de uma rede que abrange instituições europeias (e de alguns países não europeus) de formação bancária que, através de uma política de intercâmbios, muito beneficia a actividade dos seus membros.

Com o objectivo de aumentar a diversidade dos processos e serviços que disponibiliza aos Bancos associados, o IFB celebrou um acordo de colaboração com a SSP, SA, representante em Portugal da ICA – International Compliance Association (UK), a mais conceituada entidade europeia no domínio da certificação em compliance. A ICA oferece vários níveis de formação nesta área, assim como os correspondentes processos de certificação profissional.

Em concordância com a preocupação permanente de manter elevados padrões de qualidade e de adequação dos seus cursos, o IFB mantém relações preferenciais com várias organizações públicas e privadas de sectores de actividade relevantes. É o caso, por exemplo, do Instituto Superior de Polícia Judiciária e de Ciências Criminais, do Ministério da Justiça, no âmbito das acções de formação relacionadas com a prevenção do branqueamento de capitais e outros valores.

Também no domínio do reforço da sua capacidade técnica e operacional em áreas de interesse para a população do Sector Bancário, o IFB tem em curso negociações com várias entidades visando a celebração de protocolos de colaboração.

## Conselho Pedagógico

O Conselho Pedagógico do Instituto de Formação Bancária é um órgão estatutário da Associação Portuguesa de Bancos (APB). Nele participam representantes dos Departamentos de Recursos Humanos e de Formação dos Bancos associados da APB, do Banco de Portugal e dos Sindicatos do Sector.

O Conselho Pedagógico reúne trimestralmente. Estas reuniões são momentos privilegiados para a troca de informações e para debate sobre a acção e os projectos do IFB e do ISGB.

Nas reuniões de 2006, foi dado destaque às seguintes actividades do IFB: Formação Bancária em Alternância na Banca; Plataforma de e-Learning WebBanca.LMS, área em que o IFB tem investido substancialmente, sobretudo no desenvolvimento de módulos de curta duração, a fim de corresponder às solicitações dos Bancos; Programa de Certificação Bancária; Cursos Técnicos de Especialização Bancária; Seminários.

Quanto ao Instituto Superior de Gestão Bancária, houve oportunidade de informar e debater os trabalhos de adaptação dos programas das duas actuais licenciaturas no âmbito do Processo de Bolonha e nos termos do novo enquadramento legal estabelecido pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. As Pós-Graduações e os Cursos para Executivos foram objecto de especial atenção.

A actividade internacional desenvolvida pelo IFB nos países da Europa de Leste e nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), também mereceu a atenção do Conselho Pedagógico, destacando-se o lançamento do projecto "Certified – Certification & Accreditation System for Financial Services Sector Education and Training" pela EBTN, A.s.b.l., e a realização da quinta edição do Curso Integrado de Gestão Bancária, destinado a colaboradores dos bancos dos PALOP e da República de Timor-Leste.

Prosseguindo uma prática iniciada em 2004, os participantes nas reuniões do Conselho Pedagógico tiveram oportunidade de ouvir, debater e reflectir sobre temas de particular interesse relacionados com estratégias de Formação e Políticas de Recursos Humanos, apresentados por responsáveis bancários convidados para o efeito.

## I.2. Instituto Superior de Gestão Bancária

O Instituto Superior de Gestão Bancária (ISGB) é um estabelecimento de Ensino Superior Politécnico, não integrado, criado pela Associação Portuguesa de Bancos/Instituto de Formação Bancária, ao abrigo do Estatuto do Ensino Superior Particular e Cooperativo, tendo sido oficialmente reconhecido pelo Ministério da Educação em 1991.

O objectivo do ISGB consiste na preparação de perfis técnicos especializados para o Sector Financeiro, pelo que tem em funcionamento cursos outorgantes dos graus de bacharelato e licenciatura que foram objecto de uma reestruturação curricular no sentido do seu ajustamento ao formato preconizado pelo Processo de Bolonha. Disponibiliza ainda cursos de pós-graduação destinados a formação aprofundada em domínios específicos para licenciados, e cursos para Executivos visando o aperfeiçoamento em áreas muito especializadas.

O seu qualificado Corpo Docente tem vindo a constituir um relevante potencial de saber ao serviço do Sector Financeiro, nomeadamente através das numerosas publicações editadas no âmbito dos cursos e utilizadas também noutros contextos de formação.

De acordo com a legislação vigente, o ISGB possui órgãos próprios, nomeadamente o Conselho Científico, o Conselho Pedagógico e o Conselho de Direcção, para além de um Conselho Técnico.

O órgão de Gestão do ISGB, o Conselho de Direcção, é presidido pelo Director-Geral do IFB.

### I.3. Estrutura Organizacional do IFB e do ISGB

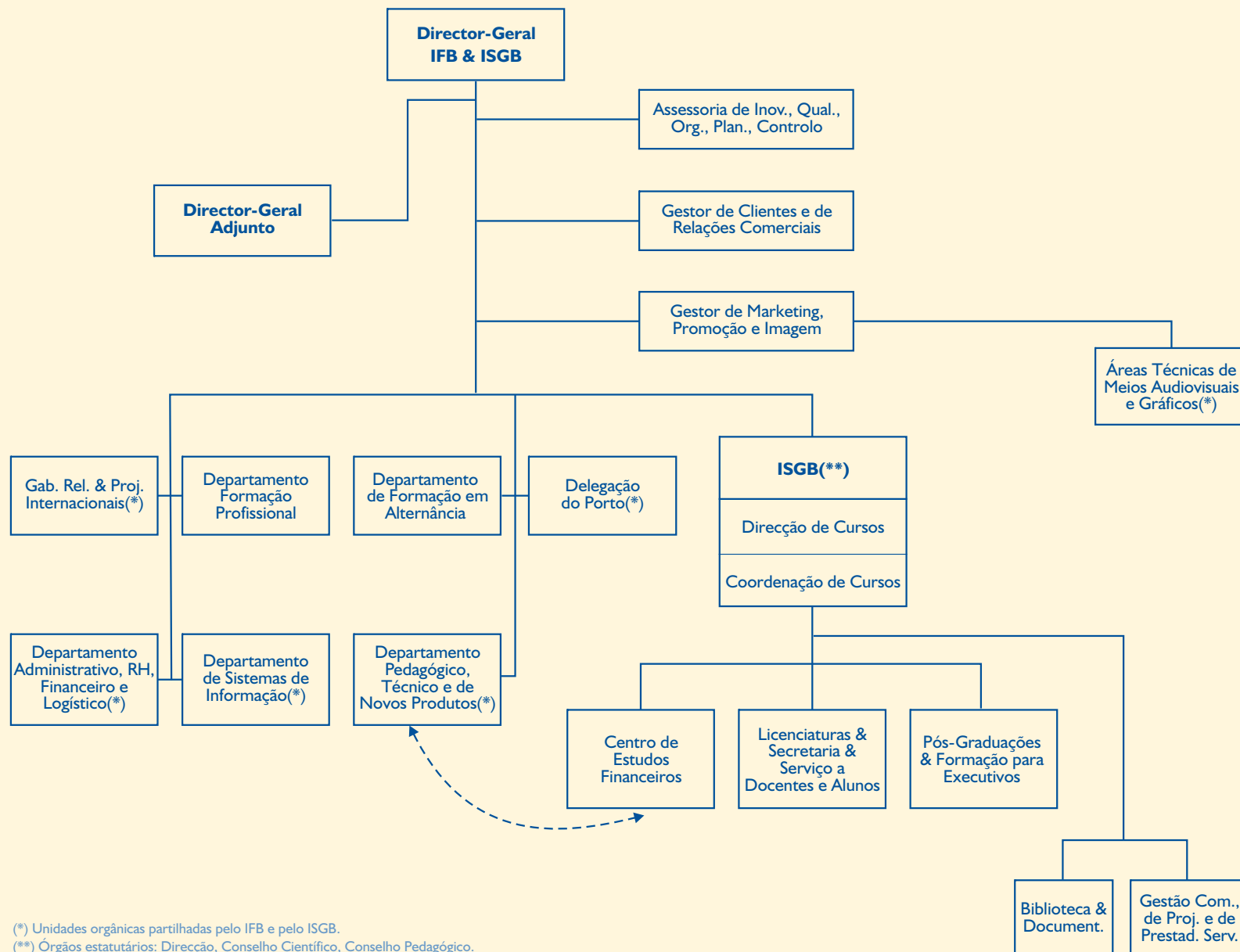
O Instituto de Formação Bancária é coordenado por um Director-Geral que assegura o cumprimento dos objectivos dos Planos Anuais ou Plurianuais de Formação, bem como a articulação entre os vários Departamentos. É assistido por um Director-Geral Adjunto e por Directores responsáveis pelos Departamentos que integram a estrutura.

O IFB é apoiado por um Conselho Pedagógico que funciona junto da Direcção da APB e que é constituído por um elemento desta Direcção, que preside, pelo Secretário-Geral da APB, pelo Director-Geral do IFB, por um representante qualificado de cada um dos Bancos associados e por um representante de cada um dos Sindicatos de Bancários existentes. O Conselho Pedagógico acompanha regularmente a actividade do IFB através de reuniões trimestrais estatutariamente previstas, tal como atrás ficou referido.

Ao Director-Geral compete, por mandato da Direcção da Associação Portuguesa de Bancos, o seguinte:

- Dirigir superiormente o Instituto e representá-lo externamente;
- Promover a definição das grandes linhas de actuação e desenvolvimento do Instituto, bem como a elaboração dos planos de actividade, orçamentos e relatórios e contas anuais a submeter à aprovação da Associação Portuguesa de Bancos.

A macroestrutura orgânica actual do IFB, incorporando o ISGB, é a seguinte:



(\*) Unidades orgânicas partilhadas pelo IFB e pelo ISGB.

(\*\*) Órgãos estatutários: Direcção, Conselho Científico, Conselho Pedagógico.







## **II. A Actividade em 2006**





## II.1. Síntese do Relatório Anual – Gestão e Actividade no Exercício de 2006

### § 1.

As transformações ocorridas em 2006 nos mercados da formação profissional e do ensino superior especializado, em que actua o IFB – Instituto de Formação Bancária, incorporando o ISGB – Instituto Superior de Gestão Bancária, reafirmaram as tendências que no ano anterior já se haviam manifestado e que se consubstanciaram em alterações da procura nos seguintes sentidos: alargamento da tipologia das acções de formação e das respectivas áreas temáticas, diminuição do número médio de formandos por evento formativo, manutenção da procura agregada global medida pelo número de participações, diminuição do volume de formação (horas x formandos).

Estas modificações induziram, no IFB/ISGB, o aumento tanto de entradas no catálogo geral de produtos e serviços postos à disposição dos Bancos, como de acções desenhadas especificamente para cada caso, no seguimento, aliás, do que já vinha acontecendo nos anos anteriores. Constitui exemplo significativo desta circunstância o facto de aproximadamente 90% dos cursos de formação profissional ministrados presencialmente em 2006 terem sido "customizados" para perfis exclusivos, apesar de serem referentes a temas bancários gerais.

A par do referido desenvolvimento na produção de formas e conteúdos de formação profissional, tem ocorrido a complexa adaptação do ISGB às exigências do Processo de Bolonha.

Tendo consciência da importância estratégica da formação em técnicas financeiras, face à evolução da regulamentação e à crescente complexidade da profissão, o IFB e o ISGB continuam a procurar oferecer soluções geradoras de efectivas mais-valias no âmbito da gestão global dos recursos humanos.

O ano de 2006 foi, efectivamente, palco de intensa actividade renovadora no IFB/ISGB, com o duplo objectivo de corresponder às novas necessidades dos Bancos no domínio do desenvolvimento dos seus recursos humanos, e de criar condições organizacionais internas propiciadoras de maior capacidade de resposta à crescente instabilidade da procura.

Os esforços desenvolvidos neste sentido têm recebido sinais de agrado do mercado, não só pela qualidade da prestação de serviços como, também, pela oportunidade. Um reforço deste feedback é a referência feita ao IFB no documento *Third Mutual Evaluation Report on Anti-Money Laundering and Combating the Financing of Terrorism – Portugal*, produzido pelo FATF – Financial Action Task Force (GAFI – Groupe d'action financière), OCDE, 2006-10-13.

### § 2.

A preocupação permanente de manter o Instituto apetrechado com os mais recentes avanços nos domínios relevantes para o seu objecto social, tem levado à intensificação da cooperação com outras entidades, portuguesas e estrangeiras, que, em alguns casos, se traduziram na celebração de protocolos de colaboração, especificamente referidos *infra*.

Continuaram, também, as importantes parcerias com o IEFP – Instituto do Emprego e Formação Profissional, com o POEFDS – Programa Operacional Emprego, Formação e Desenvolvimento Social e com o PORLVT – Programa Operacional da Região de Lisboa e Vale do Tejo, entidades da esfera do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social.

No domínio internacional, o Instituto manteve a sua actividade, tanto de âmbito europeu, através, principalmente, da EBTN – European Bank Training Network A.s.b.l., como nos países africanos de língua portuguesa, onde, aliás, se regista um aumento significativo de pedidos de colaboração.

### § 3.

Relativamente à gestão interna do IFB/ISGB, merece referência especial o projecto plurianual em curso de modernização funcional e de optimização da utilização dos recursos disponíveis.

Trata-se de uma tarefa de fortes implicações no próprio "modo de produção", abrangendo, *inter alia*, transformações comportamentais, o que, pela sua natureza, só é passível de concretização efectiva num prazo de dois a três anos.

### § 4.

As perspectivas para 2007 referentes à actividade do IFB/ISGB são positivas, mesmo não sendo conhecidas ainda as decisões do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES) sobre os requerimentos do ISGB no âmbito do Processo de Bolonha.

Os caminhos a seguir serão, obviamente, condicionados pela orientação que assumirem as referidas decisões do MCTES. Contudo, foram já estabelecidas estratégias alternativas prevendo as suas possíveis diferentes posições.

### § 5.

Apesar de a actividade durante 2006 ter sido bastante intensa e produtiva, o resultado líquido do exercício saldou-se no valor negativo de € 282 682.

Para este resultado contribuíram, essencialmente, dois factores: a não atribuição, no Porto, de quatro turmas de Formação em Regime de Alternância, e a devolução de € 109 118 ao POEFDS por ajustamento de contas referentes a formação profissional realizada entre 2000 e 2002.

Prosseguiu o esforço de contenção de custos que, em 2006, tiveram uma redução nominal de 5,3% relativamente ao ano anterior. Não considerando a devolução atrás referida, aquela diminuição de custos foi de – 6,5%. Aliás, ao longo dos últimos exercícios, o IFB/ISGB tem vindo a proceder a uma redução sistemática de custos, tentando maximizar os recursos existentes e, tanto quanto possível, reduzi-los, não pondo em risco, contudo, a execução das actividades previstas. Note-se que, no conjunto dos quatro exercícios de 2003 a 2006, a redução efectiva dos custos totais, a preços constantes, foi superior a 18%.

Perspectiva-se para 2007, fundamentadamente, uma exploração de resultado positivo.

## II.2. Resumo da Actividade – Factos Relevantes

Em 2006 o mercado da formação profissional no Sector Bancário caracterizou-se, em termos gerais por:

- Redução do volume na formação (número de horas de formação x formandos),
- Aumento da procura de cursos fechados e à medida, específicos para cada Banco,
- Aumento da concorrência na oferta de formação.

O IFB, à semelhança do ocorrido nos anos anteriores, procurou responder a todas as solicitações dos Bancos associados, reforçando a política de interacção permanente com estes e procurando antecipar as respectivas necessidades concretas de formação.

Foi prosseguida a prática de *benchmarking* relativamente às metodologias de formação, fomentando o aumento da qualidade das acções prestadas e procurando introduzir inovação sempre que possível e adequado.

Houve no entanto uma redução no total dos proveitos do IFB, que, basicamente, foi devida a:

- Não atribuição pela Delegação Regional do Norte (Porto) do IEFP – Instituto do Emprego e Formação Profissional, de cursos apoiados em regime de alternância (1ºAno);
- Adiamento do início dos Cursos para Executivos e das Pós-Graduações do ISGB.

Assim, relativamente ao exercício de 2006, são de salientar os factos a seguir referidos.

### Recursos Humanos do IFB e do ISGB

Em Janeiro de 2006 foi concretizada a alteração da direcção do Departamento Administrativo, de Recursos Humanos, Financeiro e Logístico (DARHFL).

Em alguns departamentos houve ajustamentos nas atribuições de vários colaboradores, de forma a ajustá-las às necessidades operacionais, tendo sido feita a rotação de funções de alguns elementos.

O número de colaboradores permanentes foi reduzido em duas unidades.

Prosseguiu a política de apoio ao desenvolvimento profissional e académico dos colaboradores.

## Departamento de Formação Profissional (DFP)

- Reforço do Projecto WebBanca – Formação Bancária Online, consubstanciado no incremento da "customização";
- Reedição do Programa de Certificação Bancária – projecto integrado de formação, constituído por dois cursos autónomos (Fundamentos de Banca e Complementar de Banca), agregáveis à medida das necessidades dos formandos e das instituições;
- Customização" de Cursos de Formação a Distância, através do design e conteúdos específicos adequados a cada entidade destinatária;
- Prosseguimento do Programa de Formação Qualificante, com ajustamento de conteúdos programáticos e duração;
- Maior sistematização da auscultação do cliente, suas opiniões e necessidades;
- Aposta na diversidade de oferta formativa, decorrente do estudo da nova informação recolhida;
- Aumento da diversidade da base de clientes;
- Reedições das Simulações de Gestão BranchSim e Jogo Bancário;
- Promoção de Seminários sobre temas de grande relevância e oportunidade para o sector.

## Departamento de Formação em Alternância (DFA)

- Em Abril entraram em funcionamento, no pólo do Porto, duas turmas de um novo Curso – Técnicas e Operações Bancárias (TOB) – Curso de Educação e Formação;
- Em Setembro e Outubro, iniciaram-se doze turmas – sete novas turmas e outras cinco que transitaram de anos anteriores;
- Em 2006 foram diplomados mais 161 jovens, provenientes de diferentes cursos;
- Aumento do número de alunos em formação, de 290 em 2005 para 323;
- Diminuição da actividade em 2006, relativamente a 2005, em 29,8% (nº de horas x formandos), decorrente da não entrada em funcionamento, no ano lectivo 2005/2006, no pólo do Porto, de novas turmas de TOB1, TOB2 e Técnicas de Gestão de Clientes – Banca (TGCB).

## ISGB – Instituto Superior de Gestão Bancária

- Adequação dos planos de estudos dos actuais cursos bietápicos de licenciatura – Curso de Gestão Bancária (CGB) e Curso de Gestão e Sistemas de Informação (CGSI) – em conformidade com as exigências decorrentes do Processo de Bolonha. Os respectivos requerimentos foram submetidos, em 2006, à aprovação do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, integrando as propostas de reconversão das actuais estruturas curriculares, Bacharelato+Licenciatura, em Licenciatura + Mestrado;
- Constituição do Conselho Pedagógico do Instituto Superior de Gestão Bancária, em Novembro de 2006, através de um processo eleitoral em conformidade com os Estatutos do Instituto;
- Na sequência de um concurso público realizado pelo Governo, o ISGB foi reconhecido como instituição acreditada para ministrar formação específica para Alta Direcção em Administração Pública;
- Reforço da qualificação do quadro técnico-académico do ISGB, apoiando estudos de Pós-Graduação e de Doutoramento aos Docentes do quadro interno;
- Consolidação das quatro Pós-Graduações em funcionamento, nomeadamente no tocante aos aspectos ligados ao planeamento das actividades e ao sistema de informação de gestão daqueles cursos;
- Realização de Cursos para Executivos versando matérias de grande interesse e actualidade para os profissionais do Sector Financeiro bem como de outros sectores de actividade;
- Nos termos do Decreto-Lei n.º 64/2006, de 21 de Março, abriu-se a possibilidade de acesso às duas licenciaturas a candidatos com idade superior a 23 anos, com perfil e formação de base adequados, mediante a prestação de provas para avaliação de capacidade. Tratou-se de um importante marco permitindo, sobretudo a Bancários com experiência profissional adequada, poderem prosseguir estudos de nível superior;
- Alargamento da utilização do *b-Learning* no Curso de Gestão Bancária e no Curso de Gestão e Sistemas de Informação, passando a abranger um maior número de disciplinas;
- Diversificação dos regimes de funcionamento das licenciaturas com o alargamento do número de disciplinas com apoio presencial reforçado em horário pós-laboral;
- Continuação do interesse dos Bancos associados nas licenciaturas ministradas no Instituto Superior de Gestão Bancária, manifestado através do apoio de diversa ordem dado aos respectivos colaboradores, estimulando-os a frequentar aqueles cursos.

## Departamento Administrativo, de Recursos Humanos, Financeiro e Logístico (DARHFL)

Durante o exercício de 2006, foram executados pelo DARHFL diversos projectos que se consubstanciam nas seguintes alterações:

- Redução do número de colaboradores permanentes em 2 unidades;
- Definição de funções;
- Rotatividade dos colaboradores de forma a aumentar a sua produtividade;
- Lançamento de nova metodologia de avaliação quantitativa e qualitativa do desempenho dos colaboradores;
- Implementação de novo organograma departamental;
- Reorganização dos espaços e locais de trabalho;
- Identificação e etiquetagem de todo o imobilizado do IFB/ISGB;
- Alteração no *software* de contabilidade;
- Estudo de alterações no sistema de facturação e tesouraria;
- Actuação nas contas de clientes com redução da antiguidade de saldos;
- Renegociação de contratos de fornecimento, com redução de preços e condições de aquisição;
- Negociação da carteira de seguros;
- *Renting* de um veículo comercial ligeiro com redução de custos de distribuição e transporte;
- Planeamento e implementação de benfeitorias nas salas de formação da sede;
- Alteração de procedimentos e controlo interno;
- Apoio na implementação da Gestão de Cursos no Departamento de Formação Profissional.

O DARHFL disponibilizou mensalmente a todos os Departamentos indicadores de gestão de forma a que as respectivas Direcções pudessem avaliar a sua *performance* financeira e operacional, dando indicações dos principais desvios.



## Indicadores de Actividade

Os quadros seguintes apresentam os dois indicadores mais significativos para efeitos de quantificação da actividade do IFB e do ISGB: número de participações e número de horas x formandos.

N.º de Participações			
Cursos		2005(*)	2006
<b>I.</b>	<b>IFB</b>		
I.1	Formação a Distância (Técnicas Bancárias, Comercial, Simulações de Gestão)	7 183	7 124
I.1.1.	Base-Papel (Programa de Certificação Bancária, Formação Qualificante, e outros)	2 908	2 542
I.1.2.	WebBanca (e-learning & b-learning) • Cursos IFB & Jogo Bancário • Outros cursos	4 275 1 616 2 659	4 582 4 582 –
I.2.	Formação Presencial	6 267	6 281
I.2.1.	Técnicas Bancárias	2 830	2 345
I.2.2.	Área Comercial	3 437	3 936
I.3.	Seminários & Conferências	163	325
I.4.	Formação em Alternância	290	323
I.5.	ΣIFB	13 903	14 053
<b>2.</b>	<b>ISGB</b>		
2.1.	Licenciaturas	847	884
2.2.	Pós-Graduações & Cursos para Executivos	446	220
2.3.	ΣISGB	1 293	1 104
<b>3. (= I. + 2.)</b>	<b>TOTAL (IFB + ISGB)</b>	<b>15 196</b>	<b>15 157</b>
<b>4.</b>	Cursos de e-Learning concebidos pelo IFB e alojados em plataformas de outras Instituições (Estimativa)	6 700	20 050
<b>5. (= 3. + 4.)</b>	<b>TOTAL GERAL</b>	<b>21 896</b>	<b>35 207</b>
(*) Os valores referentes a 2005 apresentam-se agregados de forma diferente da apresentada no Relatório de Actividades de 2005, mantendo-se inalterado o Total Geral.			

Número de Horas x Formandos			
Cursos		2005(*)	2006
<b>1.</b>	<b>IFB</b>		
1.1	Formação a Distância (Técnicas Bancárias, Comercial, Simulações de Gestão)	18 968	7 331
1.1.1.	Base-Papel (Programa de Certificação Bancária, Formação Qualificante, e outros)	17 883	7 331
1.1.2.	WebBanca (e-learning & b-learning) • Cursos IFB(**) • Outros cursos	1 085 1 085 –	– – –
1.2.	Formação Presencial	112 119	103 423
1.2.1.	Técnicas Bancárias	58 837	40 053
1.2.2.	Área Comercial	53 282	63 370
1.3.	Seminários & Conferências	903	2 599
1.4.	Formação em Alternância	594 984	417 943
1.5.	$\Sigma$ IFB	726 974	531 296
<b>2.</b>	<b>ISGB</b>		
2.1.	Licenciaturas	109 577	115 509
2.2.	Pós-Graduações & Cursos para Executivos	30 413	14 717
2.3.	$\Sigma$ ISGB	139 990	130 226
<b>3. (= 1. + 2.)</b>	<b>TOTAL (IFB + ISGB)</b>	<b>866 964</b>	<b>661 522</b>
<b>4.</b>	Cursos de e-Learning concebidos pelo IFB e alojados em plataformas de outras Instituições (Estimativa)	–	–
<b>5. (= 3. + 4.)</b>	<b>TOTAL GERAL</b>	<b>866 964</b>	<b>661 522</b>
(*) Os valores referentes a 2005 apresentam-se agregados de forma diferente da apresentada no Relatório de Actividades de 2005, mantendo-se inalterado o Total Geral.			
(**) Consideram-se somente as Sessões de Apoio presenciais.			

### **III. A Formação Profissional**





### III.1. Formação a Distância

No ano de 2006, a evolução mais significativa na Formação a Distância registou-se ao nível da diversificação da oferta formativa, com a adequação de conteúdos programáticos aos objectivos concretos das instituições destinatárias da formação.

Assim, realizaram-se vários projectos, cujo número de participações e o índice "horas x formandos" foram os que se apresentam no quadro seguinte:

Projectos	Participações		Horas x Formandos	
	2005	2006	2005	2006
Programa de Certificação Bancária <sup>(1)</sup>	2 259	2 277	6 733	4 380
Formação Qualificante	189	31	8 973	1 062
Outros Projectos ED <sup>(2)</sup>	460	234	2 177	1 889
WebBanca	1 182 <sup>(3)</sup>	4 471 <sup>(3)</sup>	1 085 <sup>(4)</sup>	—
Jogo Bancário	434	111	<sup>(5)</sup>	<sup>(5)</sup>
<b>TOTAL</b>	<b>4 524</b>	<b>7 124</b>	<b>18 968</b>	<b>7 331</b>
<p>(1) Considera apenas a Formação a Distância Base Papel.</p> <p>(2) Crédito à Habitação, BancaSeguros, Acordo de Basileia II – Noções Fundamentais, Curso Intensivo de Banca para Recém-Licenciados e Outros.</p> <p>(3) Cursos IFB na Plataforma WebBanca – Novos Participantes e Participantes em Continuidade de Acesso.</p> <p>(4) Sessões de Apoio Presenciais.</p> <p>(5) Não se aplica devido à natureza do projecto.</p>				

Verifica-se assim que, tomando como referência o ano anterior, o total de participações aumentou aproximadamente 58%, embora se tenha verificado um decréscimo de cerca de 61% relativamente ao índice "horas x formandos". Esta situação é resultante do facto de, em alguns dos projectos dirigidos a uma só instituição, não se ter realizado um número significativo de sessões de apoio presenciais.

## Projectos

### WebBanca – Formação Bancária Online

Dando continuidade ao trabalho desenvolvido na plataforma de *e-Learning* do IFB e como resposta às exigências de uma formação mais rápida e eficaz, intensificou-se a diversidade da oferta de produtos, designadamente com recurso a uma maior componente de "customização".

Assim, durante o corrente ano, foram geridos 145 módulos, dos cerca de 30 cursos alojados na plataforma de *e-Learning* do IFB, a WebBanca, que representaram um total de 3 030 participações.

Para além das participações nestes cursos, a WebBanca conta ainda com 1 441 inscrições relativas a participantes em continuidade de acesso.

Considerando as duas modalidades acima mencionadas – novos participantes e continuidades de acesso –, o IFB contou com um total de 4 471 participações, o que representa mais do triplo dos formandos em relação a 2005.

Deve salientar-se, ainda, a actividade relativa aos cursos de *e-Learning* concebidos pelo IFB e alojados em plataformas de outras instituições. Neste âmbito, durante o ano de 2006, o número estimado de participantes ascendeu a 20 050.

O quadro seguinte agrupa os referidos dados.

Cursos em <i>E-Learning</i>		N.º de Participantes	
		2005	2006
1.	Cursos IFB na Plataforma IFB (WebBanca)	1 182	4 471
1.1.	Novos participantes	1 075	3 030
1.2.	Participantes em continuidade de acesso	107	1 441
2.	Outros Cursos na Plataforma IFB (WebBanca)	2 659	–
2.1.	Participantes em cursos de outras Instituições alojados na WebBanca (inclui continuidade de acesso)	2 659	–
3.	Cursos de <i>e-Learning</i> concebidos pelo IFB e alojados em plataformas de outras instituições (estimativa)	6 700	20 050
	<b>TOTAL</b>	<b>10 541</b>	<b>24 521</b>

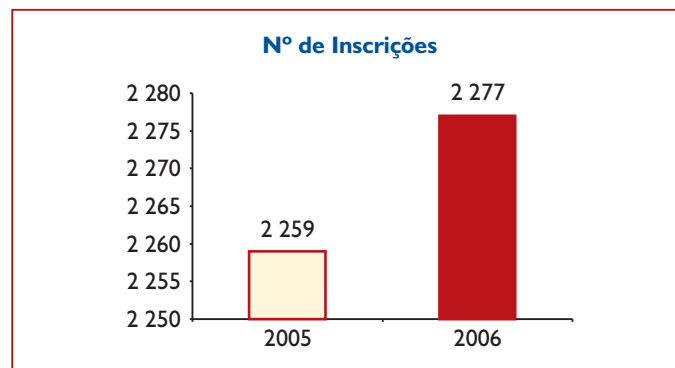
A estrutura pedagógica dos cursos que constituem a oferta da WebBanca – Formação Bancária Online, assenta num modelo avaliativo que contempla a realização de um teste diagnóstico, dois testes de auto-avaliação (realizados online) e um teste final presencial que certifica os conhecimentos adquiridos.

De facto, durante o ano de 2006, disponibilizaram-se online 6 152 testes de Diagnóstico e Intermédios e submeteram-se a exame final presencial 2 158 formandos.

## Programa de Certificação Bancária

No âmbito do Programa de Certificação Bancária (base-papel), composto pelo Curso de Fundamentos de Banca e pelo Curso Complementar de Banca, foram lançadas em 2006 duas edições de cada um dos cursos (Fevereiro e Setembro), perfazendo um total de 2 277 inscrições, o que representa um ligeiro aumento em relação ao ano anterior.

O gráfico seguinte ilustra a situação referida.



## Outros Cursos de Formação a Distância

- **Projectos "À Medida"**

Utilizando a metodologia de Auto-Estudo Assistido/Ensino a Distância, ciente dos benefícios que a mesma traz aos participantes quanto à facilidade de estudo e inscrição em grupos por localização geográfica, o IFB pôs à disposição de várias instituições, projectos de formação "à medida", adaptando conteúdos e formas de funcionamento dos cursos do Programa de Certificação Bancária, que envolveram participações nos diferentes módulos, num total de 1 889 horas x formandos.

Os participantes foram incentivados a utilizarem correctamente materiais pedagógicos próprios do ensino a distância – base-papel, tendo oportunidade de, em diferentes momentos, esclarecerem as suas dúvidas em sessões presenciais, realizadas para o efeito.

- **Curso Intensivo de Banca para Recém-Licenciados**

Em 2006 o IFB criou este curso destinado a recém-licenciados, estudantes universitários ou quadros dos diferentes sectores de actividade, com o objectivo principal de transmitir conhecimentos gerais sobre a actividade bancária que complementem competências adquiridas anteriormente através de um percurso académico ou profissional.

Considerando os dois sistemas de ensino a distância em que o curso foi apresentado – base-papel e *e-Learning* –, participaram nos cursos 20 e 15 formandos, respectivamente.

- **BancaSeguros**

Em 2006 este curso continuou disponível tanto no ensino a distância base-papel, como em *e-Learning*, tendo-se verificado um aumento do interesse nesta temática, que se traduziu no crescimento do número de inscrições comparativamente ao ano anterior, passando de 15 em 2005, para 81.

- **Branqueamento – Medidas de Prevenção**

Dada a importância que esta matéria assume no Sector Bancário, em 2006 este curso teve um total de 1101 inscrições, considerando tanto os participantes na plataforma do IFB, a WebBanca, como os participantes que utilizaram outras plataformas.

- **O Acordo de Basileia II – Noções Fundamentais**

No ano em análise, este curso, que funcionou também nos dois sistemas – base-papel e *e-Learning* – teve um aumento muito significativo do número de participantes, tendo atingido 405, comparativamente aos 63 de 2005.

- **Crédito à Habitação**

Lançado pelo IFB em 1999, e sucessivamente adaptado em função das várias alterações legislativas que foram ocorrendo, este curso, embora seja referente a uma área de negócio de grande relevo na Banca, não teve a procura esperada em 2006, tendo contado com 38 inscritos – 8 inscritos no ensino a distância em base-papel e em 31 em *e-Learning*.



## Simulação de Gestão – Jogo Bancário

Em 2006, o IFB realizou mais uma edição do Jogo Bancário, com um total de 111 participantes, distribuídos por 20 equipas.

Tratando-se de uma avançada simulação de gestão de um balcão, o Jogo Bancário constitui, simultaneamente, uma forma de adquirir conhecimentos técnicos e um processo lúdico de desenvolvimento de vertentes essenciais relacionadas com o trabalho em equipa, a gestão e a liderança.

## Formação Qualificante

Considerando a importância da formação especializada em áreas fundamentais da actividade bancária e financeira, o IFB manteve a aposta na Formação Qualificante, reformulando o plano curricular e os conteúdos programáticos das disciplinas, com o objectivo de proporcionar cursos com uma duração mais acessível e mais adequados às necessidades dos destinatários.

Este projecto, que alia uma sólida preparação teórica à respectiva aplicação prática, compreende os cursos de:

- Auditoria Bancária;
- Mercados Financeiros;
- Risco de Crédito.

A 12ª edição, lançada em Março de 2006 em Lisboa, termina em 2007 e conta com 31 participantes, que se distribuem pelo curso de Risco de Crédito e de Auditoria Bancária.

Estes cursos, assentes na metodologia de ensino a distância base-papel, integram sempre uma forte componente de apoio presencial que, em 2006, totalizou 1 062 horas de formação em sala.

Em simultâneo decorreu o último período da 11ª edição (iniciada em Março de 2005 e concluída em Abril de 2006), com 189 participantes.

## Avaliação de Conhecimentos

Nos projectos de Ensino a Distância, para a implementação do vasto processo de avaliação de conhecimentos, o IFB mantém bases de dados de perguntas constantemente actualizadas, que permitem gerar não só testes intermédios e globais, e respectivas avaliações formativas, mas também testes finais presenciais.

Assim, conceberam-se, durante o ano de 2006, um total de 432 instrumentos de avaliação, conforme se demonstra no quadro abaixo:

Projectos	Testes Intermedios e Globais	Avaliações Formativas	Testes Finais Presenciais
Programa de Certificação Bancária	54	54	41
Formação Qualificante	13	13	23
Outros Projectos ED <sup>(1)</sup>	39	39	23
WebBanca	(2)	(2)	133
<b>TOTAL</b>	<b>106</b>	<b>106</b>	<b>220</b>
(1) Crédito à Habitação, BancaSeguros, Acordo de Basileia II – Noções Fundamentais, Curso Intensivo de Banca para Recém-Licenciados e Outros.			
(2) São realizados online.			

Devido à estrutura dos cursos, cada participante realiza vários exames. Assim, tendo em consideração a totalidade dos projectos de Ensino a Distância, no ano em análise foram aplicados, por todo o país, 3 967 testes finais presenciais.

O quadro seguinte ilustra esta situação.

Projectos	N.º Testes Finais Presenciais Aplicados
Programa de Certificação Bancária	889
Formação Qualificante	439
Outros Projectos ED <sup>(1)</sup>	4 481
WebBanca	2 158
<b>TOTAL</b>	<b>3 967</b>
(1) Crédito à Habitação, BancaSeguros, Acordo de Basileia II – Noções Fundamentais e Outros.	

## Seminários

Prosseguindo sempre o objectivo de proporcionar formação sobre temas relevantes e de grande oportunidade para o sector financeiro, o IFB, durante o ano de 2006, promoveu sete seminários, que abrangeram 325 participantes e que se traduziram em 2 599 horas de formação.

Comparativamente com o ano de 2005, onde foram abrangidos 163 participantes e 903 horas de formação, existiu um aumento significativo nesta área, indiciador de um dinamismo do Departamento na procura de temas actuais e de interesse para o Sector Bancário.

Os temas abordados foram os seguintes:

- Global Banker – Simulação de Gestão Estratégica na Banca;
- Banca, Centros Financeiros Internacionais e Fiscalidade;
- Credit Derivatives – Price, Trade and Structure Credit Derivative Products;
- A Prevenção da Fraude Financeira;
- Governo das Sociedades e Mercado de Capitais;
- Liquidity Theory of Asset Prices;
- O Futuro dos Sistemas de Pagamento na Europa (SEPA).

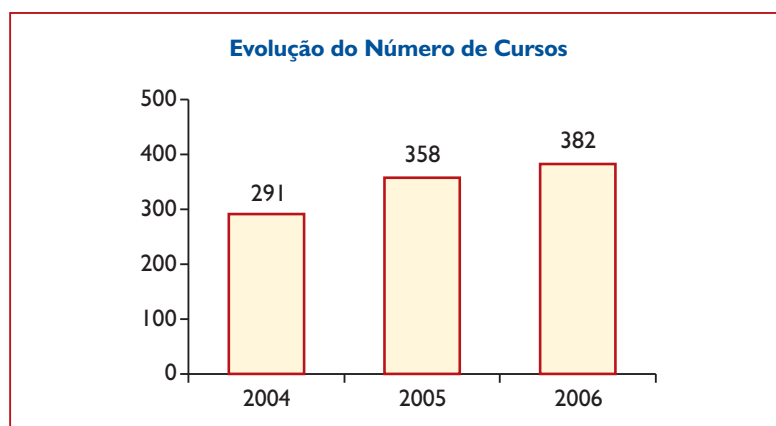
## III.2. Formação Presencial

A Formação Presencial enquadra todos os seus cursos nas seguintes áreas fundamentais:

- Formação em Técnicas Bancárias,
- Formação na Área Comercial.

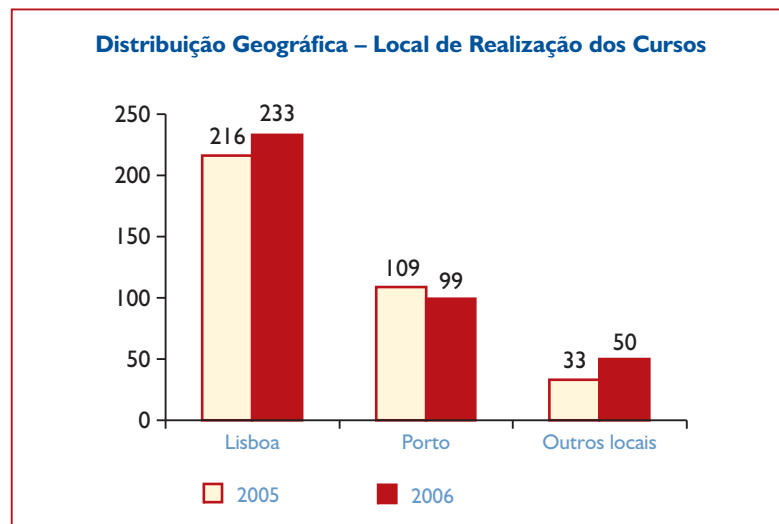
Estas duas áreas de formação em sala, que adiante se analisam individualmente, assentam na competência técnica e pedagógica dos seus formadores, privilegiando a utilização de métodos activos de aprendizagem, nomeadamente estudo de casos, *role-playing* e videogramas, decorrendo o seu sucesso, igualmente, do envolvimento e participação dos formandos.

No gráfico seguinte pode ver-se o aumento do número de cursos nos três últimos anos.



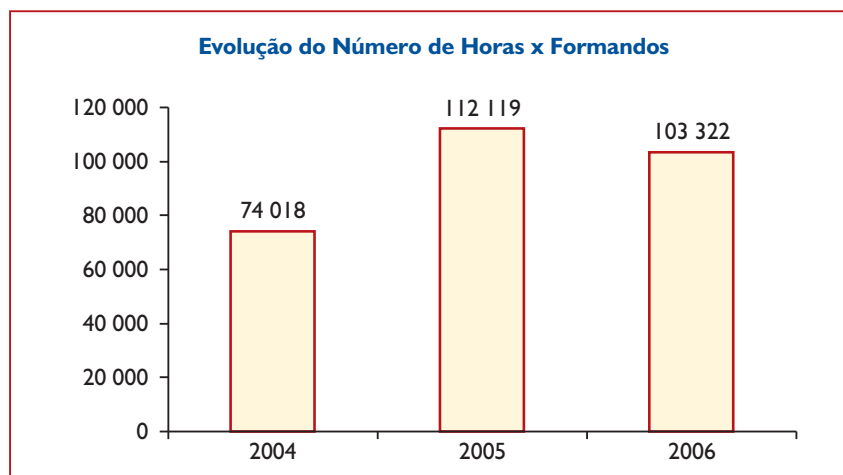
Analisando globalmente a actividade de Formação Presencial, em 2006 realizaram-se 382 cursos, o que consubstancia um aumento de 24 cursos (+7%) relativamente ao ano anterior.

No que respeita à sua distribuição geográfica, reflectida no gráfico seguinte, considerando o total de cursos, verifica-se que em 2006, comprovando a tendência já sentida em 2005, as entidades destinatárias da formação realizaram mais cursos na área de Lisboa, totalizando 61%. É ainda de salientar que a formação em "outros locais" aumentou, estando incluídos nesta classificação os cursos efectuados em diferentes localidades do Continente, nas Ilhas e nos PALOP.

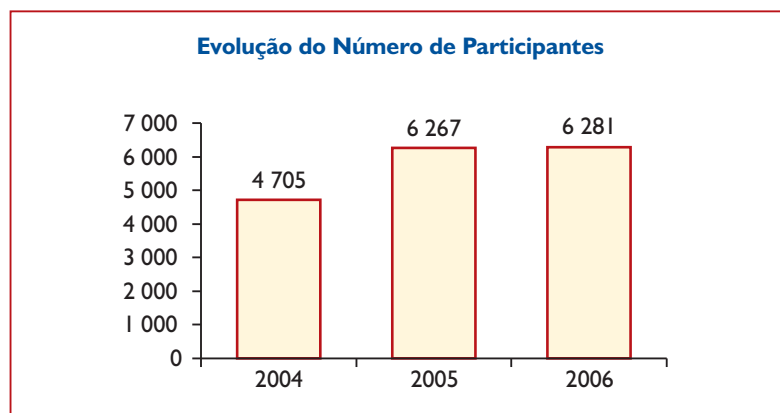


Os 382 cursos realizados em 2006 representaram 902 dias de formação em sala, o que traduz uma média de 2,4 dias de formação por curso, enquanto que em 2005 essa média se situou nos 2,6 dias.

Esta situação evidencia uma tendência que já vem sendo sentida ao longo dos anos e que se reflecte na preferência pelos módulos de curta duração, condicionando, assim, o índice "número de horas x formando" que, consequentemente, em 2006, desceu ligeiramente relativamente a 2005, tendo-se fixado em 103 322, tal como o gráfico demonstra.

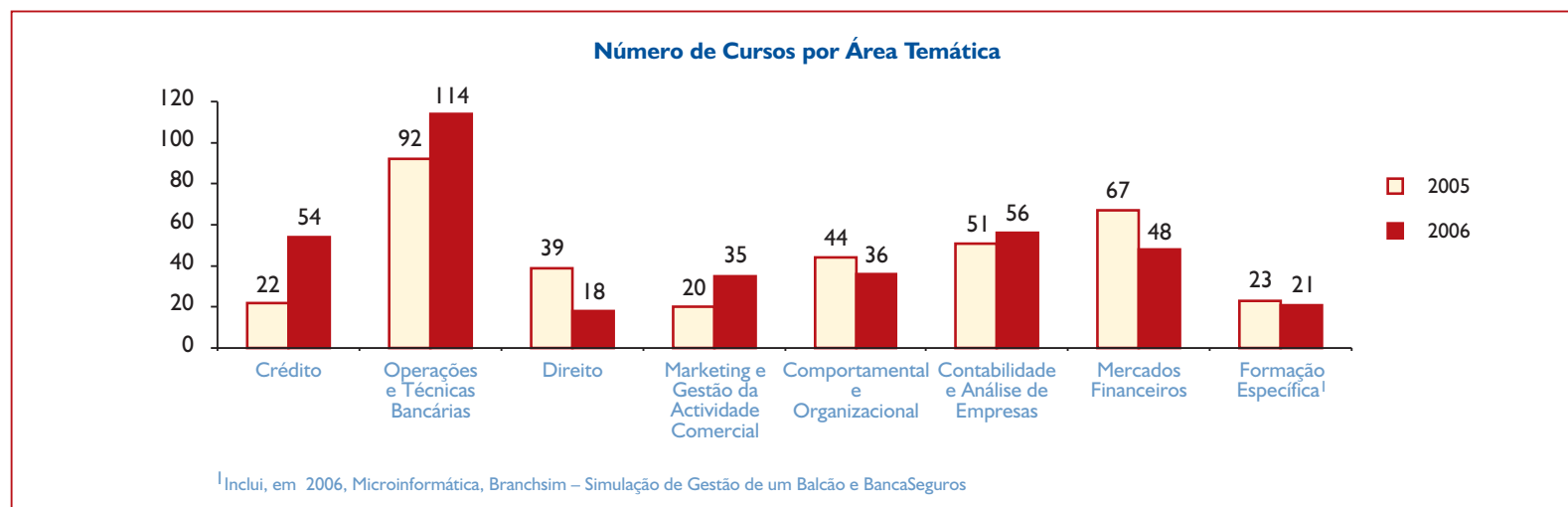


No que respeita ao número de participantes, da análise do gráfico seguinte conclui-se que aquele aumentou ligeiramente em relação a 2005, tendo atingido um total de 6 281.



Tomando como referência em 2005 e em 2006, o número total de cursos e de participantes, constata-se que a média de participantes por curso baixou de 18 em 2005, para 16 em 2006.

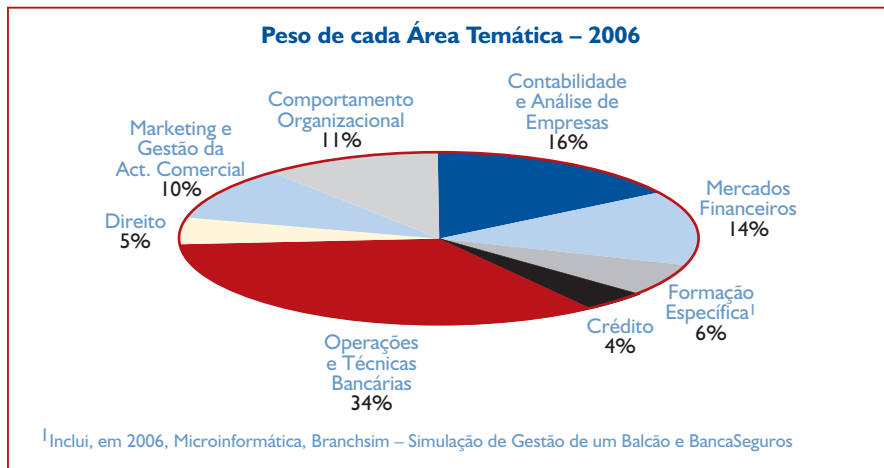
Continuando a tomar como referência todos os cursos que integram a oferta da Formação Presencial e integrando-os nas oito áreas temáticas consideradas já no ano anterior, é possível verificar as alterações na procura. O gráfico seguinte ilustra esta situação.



Assim, verifica-se que a área temática das Operações e Técnicas Bancárias representa 34% de toda a formação presencial, com 114 cursos, tendo registado um aumento de 8% em relação a 2005.

Diferentemente do que sucedeu no ano anterior, em 2006 a área de Contabilidade e Análise de Empresas aparece na segunda posição, com 56 cursos, representando, por sua vez, 16% de toda a formação. A seguir surge a área dos Mercados Financeiros, que em 2005 ocupava o segundo lugar.

O gráfico abaixo apresenta o peso de cada área temática no conjunto de cursos de formação presencial.

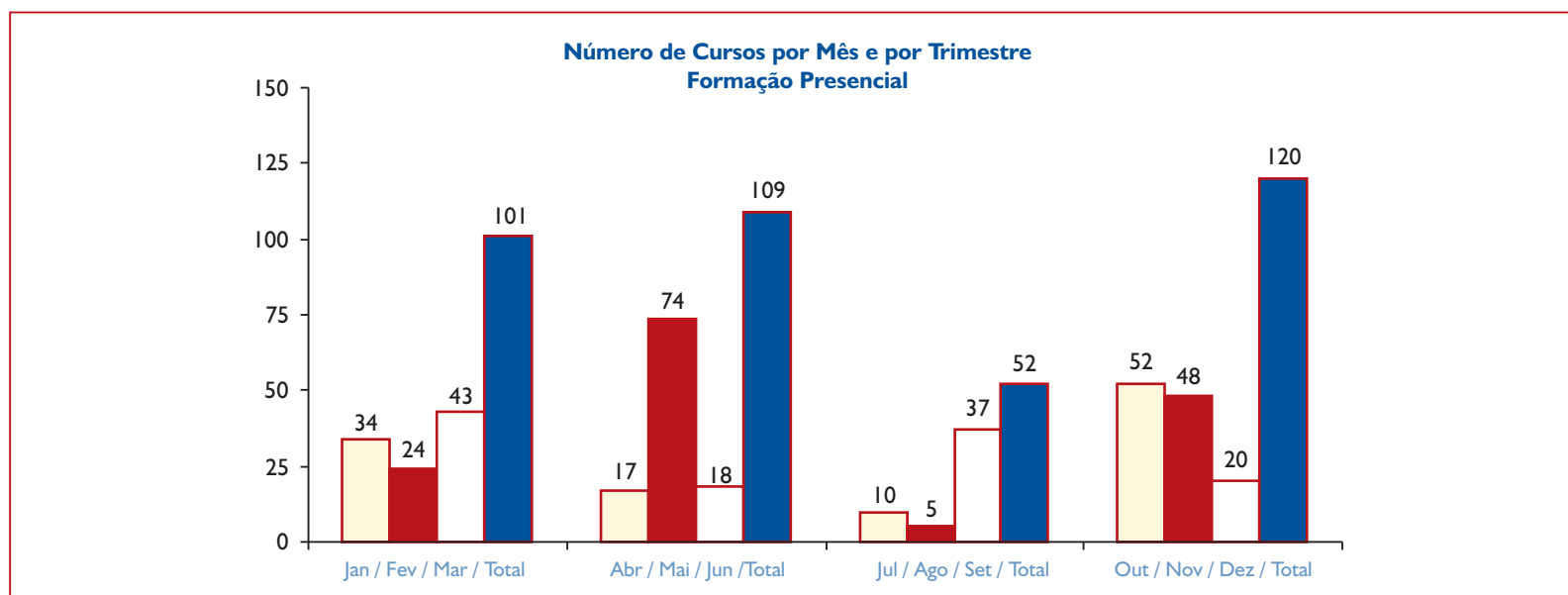


Também em linha com a tendência já constatada em anos anteriores, 93% (357) do total de cursos efectuados em 2006, correspondeu a acções de formação fechadas, isto é, realizadas para grupos constituídos por colaboradores da mesma entidade, e apenas 7% (25) foram abertos à participação de colaboradores oriundos de diversas instituições ou, até, inscritos a título particular.

Estes dados são demonstrativos da actual natureza da actividade formativa, desenvolvida quase exclusivamente "à medida" e, portanto, totalmente assente na "customização" de conteúdos e de materiais didácticos, exigindo constante adequação em função das necessidades e das especificidades de cada projecto.

Considerando a distribuição do número de cursos efectuados em 2006, pelos 12 meses do ano, constata-se que, embora Outubro e Novembro tenham sido, à semelhança do ano anterior, meses de grande actividade, correspondendo, respectivamente, a 52 e a 48 cursos, Maio sobressaiu possibilitando a concretização de 74 acções de formação.

Efectivamente, estes três meses permitiram realizar 46% da actividade anual de Formação Presencial, como se pode observar no gráfico seguinte.



Analisando o 2.º e o 4.º trimestres conclui-se que o total de cursos realizados ascende a 229, representando, assim, 60% da actividade formativa em 2006.

Devido à relevância que continua a assumir para as entidades destinatárias da formação, cumpre ainda referir a avaliação de conhecimentos adquiridos pelos formandos.

De facto, 67% dos cursos tiveram avaliação final, o que correspondeu à realização e classificação de 4 236 testes com perguntas de resposta aberta.

De natureza distinta, mas cumprindo também o objectivo de permitir medir a eficácia da formação e o cumprimento dos respectivos objectivos, é a avaliação da acção de formação efectuada por cada um dos formandos através do preenchimento de um questionário.

Assim, através do tratamento estatístico de todos os dados dos questionários verifica-se que, em 2006 e comparativamente a 2005:

- O grau de satisfação geral se fixou em 90%, significando uma subida de 9%;
- A apreciação do "Monitor" atingiu 89% de satisfação, o que representou uma melhoria de 5%.

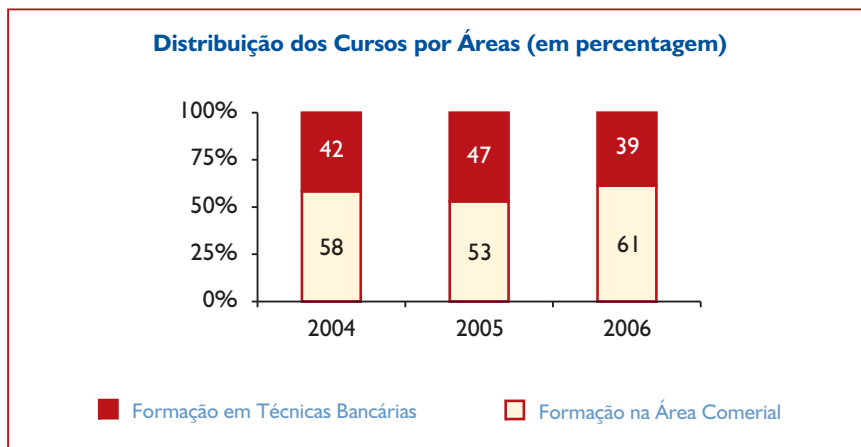
A fim de facilitar a análise comparativa dos elementos relacionados com a actividade de Formação Presencial, efectua-se seguidamente uma apreciação individualizada das Áreas de Formação em Técnicas Bancárias e de Formação Comercial.



## Formação em Técnicas Bancárias

Esta área contou, em 2006, com 2 345 participantes, distribuídos por 148 cursos, o que representou 39% do total da actividade, em comparação com os 47% de 2005.

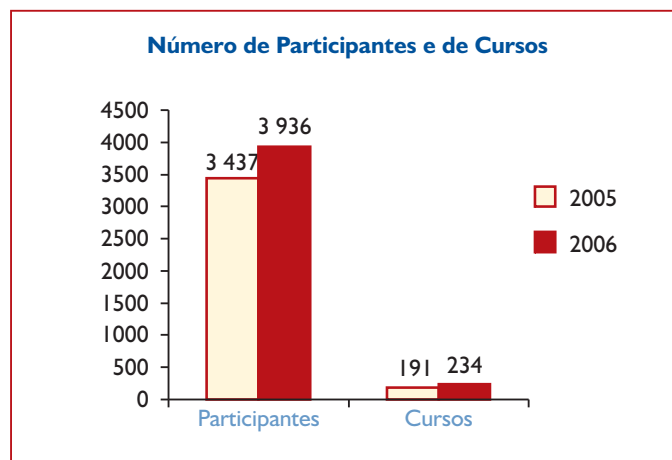
Como se pode constatar no gráfico seguinte, a diferença de 8% sentida nesta área representou uma deslocação da procura para a Formação na Área Comercial que, consequentemente, aumentou nessa proporção, tendo passado de 53% em 2005, para 61% em 2006.



## Formação na Área Comercial

Conforme se referiu anteriormente, o ano de 2006 possibilitou um crescimento da Formação na Área Comercial, com 3 936 participantes, o que representa um aumento de 499 formandos em relação a 2005.

Atendendo ao número de cursos, constata-se, igualmente, o aumento da actividade com a realização de mais 43 cursos em comparação com 2005.



No que respeita à avaliação dos conhecimentos adquiridos pelos formandos com a formação, optou-se, por vezes, nesta área, atendendo à natureza das matérias, pela aplicação de uma grelha de avaliação qualitativa, com parâmetros definidos em função dos objectivos a atingir, funcionando assim como um complemento da avaliação escrita, através da análise de outras vertentes.

## **IV. A Formação em Alternância**





## IV.1. Introdução

Os Cursos de Formação em Alternância na Banca, desenvolvidos numa já longa parceria com o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), que se iniciou de 1992, funcionam nos pólos do Instituto de Formação Bancária (IFB) de Lisboa e Porto.

Os cursos são constituídos por uma fase de formação em sala e uma fase de formação em contexto de trabalho (numa instituição financeira), terminando com a realização de uma prova de avaliação final.

Presentemente (ano lectivo 2006/2007), encontram-se em funcionamento os seguintes cursos:

Cursos do Sistema de Aprendizagem  
(Portaria n.º. 418/2004, de 22 de Abril):

- **TOB 1 – Técnicas e Operações Bancárias 1** – Tem a duração de 3 anos e destina-se a jovens com o 9º Ano. No final, dá equivalência ao 12º Ano e confere uma qualificação profissional de Nível 3. Em funcionamento em Lisboa e no Porto.
- **TOB 2 – Técnicas e Operações Bancárias 2** – Tem a duração de 15 meses e destina-se a jovens com o 12º Ano. Atribui, igualmente, o Nível 3. Em funcionamento em Lisboa.
- **TGCB – Técnicas de Gestão de Clientes – Banca** – Tem a duração de 13 meses e destina-se a jovens que possuam, além do 12º Ano, também uma qualificação profissional de Nível 3. Atribui um Diploma de Especialização Tecnológica (DET) e o Nível 4 de qualificação profissional, de acordo com um protocolo assinado com o Instituto Superior de Gestão Bancária (ISGB). Em funcionamento em Lisboa.

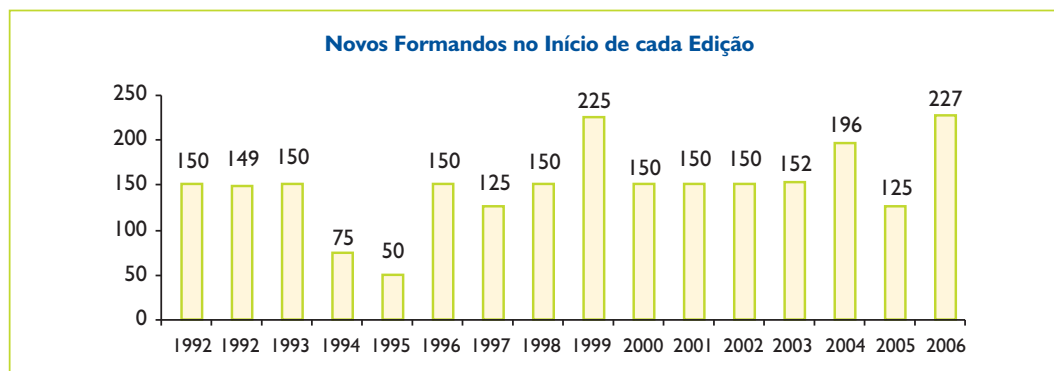
Curso de Educação e Formação

(Despacho Conjunto n.º. 453/2004, de 27 Julho, do Ministério da Educação e do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social):

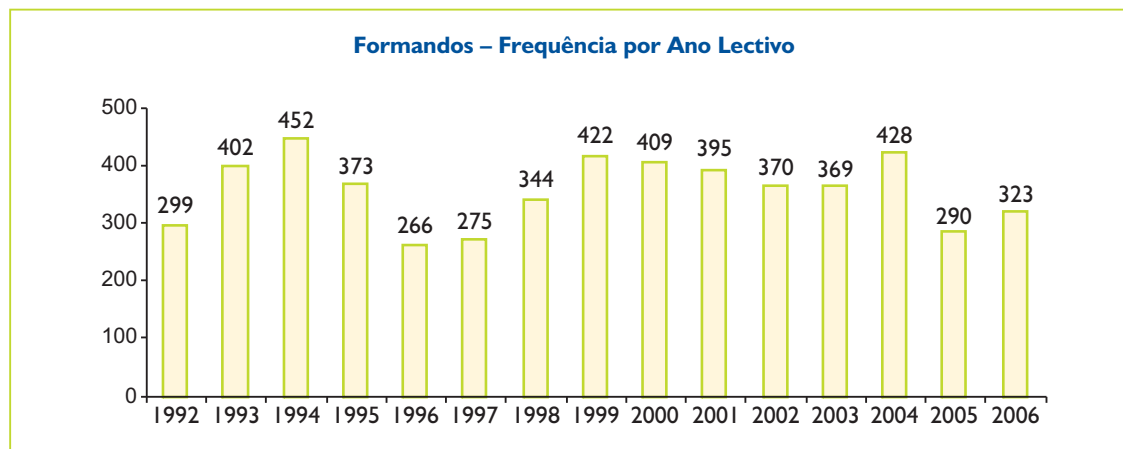
- **TOB – Técnicas e Operações Bancárias** – Tem duração de 15 meses e destina-se a jovens com o 12º Ano. Atribui o Nível 3 de qualificação profissional. Em funcionamento no Porto.

## IV.2. Formandos

O quadro seguinte resume o panorama de admissões nos cursos de Formação em Alternância, desde a 1ª edição:



O número total de alunos em formação em cada ano lectivo é o indicado no gráfico seguinte:



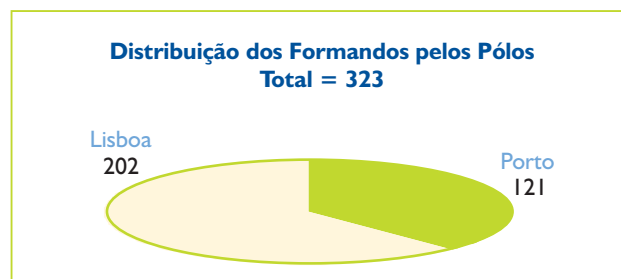
Da leitura dos gráficos anteriores ressalta um aumento de 11,2% do número de formandos, de 2005 para 2006.

Esta circunstância deve-se ao facto de terem entrado em funcionamento novas turmas TOB e TOB I no Pólo do Porto, o que em 2005 não aconteceu por não ter sido possível ao IEFP – Porto apoiar o início de novas turmas (em Setembro de 2005).

No ano lectivo 2006/2007 funcionam 14 turmas, com a seguinte distribuição por Curso e pólo:

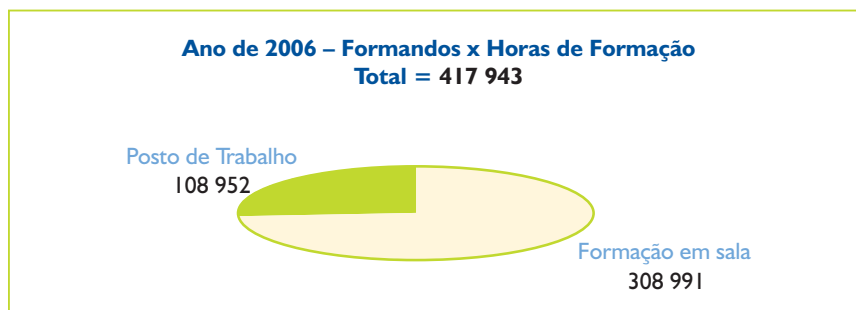
DISTRIBUIÇÃO DE TURMAS POR PÓLOS E CURSOS					
Curso	Ano Curricular	Edição	Nº Turmas		
			Lisboa	Porto	Total
TOB I	1º Ano	16ª	2	2	4
TOB I	2º Ano	15ª	2	0	2
TOB I	3º Ano	14ª	2	1	3
TOB 2		3ª	2	0	2
TOB		1ª	0	2	2
TGCB		3ª	1	0	1
<b>TOTAL</b>			<b>9</b>	<b>5</b>	<b>14</b>

A actividade lectiva de 2006/07 teve início em Abril de 2006, para o curso TOB, e em Setembro e Outubro do mesmo ano, para os restantes cursos, com um total de 323 formandos, assim distribuídos:

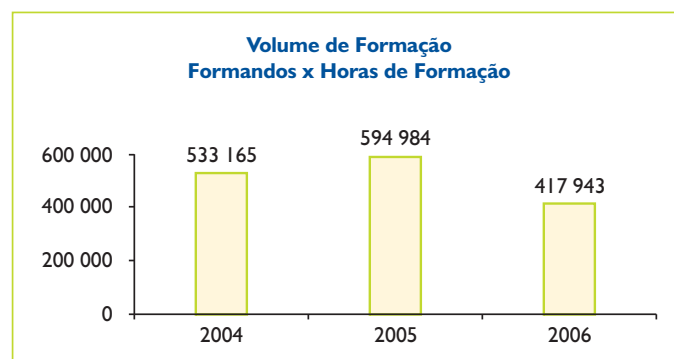


### IV.3. Actividade Desenvolvida

No ano civil de 2006 (abrangendo uma parte do ano lectivo de 2005/2006 e uma parte de 2006/2007), foram realizadas 417 943 horas de formação (formador x horas de formação), em Lisboa e Porto, com a seguinte distribuição, entre formação em sala e formação em contexto de trabalho:



O gráfico seguinte mostra a evolução do indicador "Formandos x Horas de Formação" ao longo dos últimos três anos.



A taxa de variação deste indicador anual (ano civil) foi a seguinte: aumento de 11,6% em 2005 e diminuição de 29,8% em 2006. A redução verificada em 2006 decorre da não entrada em funcionamento, no ano lectivo 2005/2006, no Pólo do Porto, de novas turmas de TOBI, TOB2 e TGCB.



## IV.4. Equipa Formativa

A Equipa Formativa é composta por formadores da componente de formação em sala e pelos tutores e monitores do posto de trabalho.

### Formadores

São 70 os formadores envolvidos no funcionamento dos cursos, em ambos os pólos (48 em Lisboa e 22 no Porto). Destes, 14 detêm a função de coordenadores de turma e 13 a de responsáveis de domínio(s).

### Tutores e Monitores do Posto de Trabalho

Cada formando ou conjunto de formandos dispõe de um tutor, responsável pelo seu percurso formativo dentro de cada instituição de crédito, na dependência do qual funcionam os monitores de posto de trabalho.

As 108 952 horas de formação no posto de trabalho foram acompanhadas por cerca de 600 tutores e monitores.

### Preparação das Equipas Formativas

Para preparação do ano lectivo, foi realizada, em Setembro, a habitual Reunião Geral de Formadores, reunindo cerca de 90 participantes de Lisboa e Porto.

No decurso do ano lectivo, decorreram regularmente reuniões de domínio e de coordenação de turma.

No contexto da formação no posto de trabalho foram, como habitualmente, organizadas várias reuniões, tanto no IFB como nos Bancos aderentes.

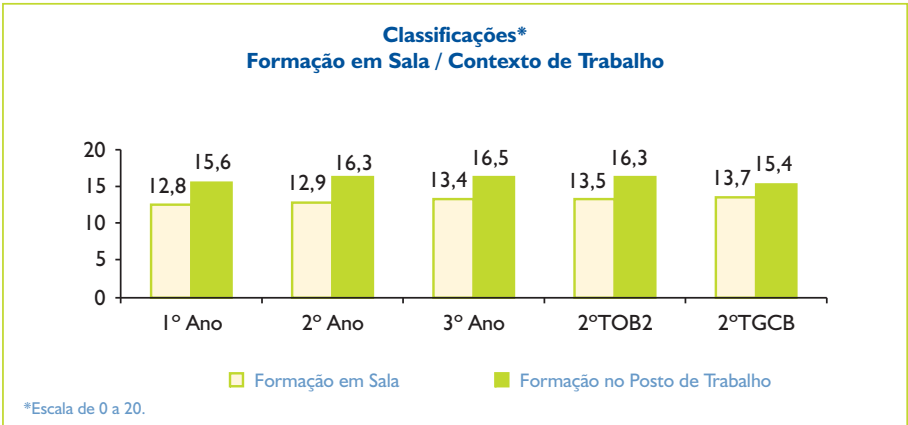
# IV.5. Avaliação de Conhecimentos

Todos os momentos de formação são avaliados através de um processo contínuo que utiliza grelhas adequadas a cada um dos tipos de formação – sala e contexto de trabalho –, de um modo que se pretende rigoroso, sério e exigente.

O quadro seguinte apresenta o aproveitamento dos cursos que terminaram em 2006, ano em que se registou uma taxa de sucesso de 86,9%.

RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS									
	TOB 1 1ºAno (15ª Ed.)		TOB 1 2º Ano (14ª Ed.)		TOB 1 3ºAno (13ª Ed.)		TOB 2 (2ª Ed.)		TGCB (2ª Ed.)
Inscritos em 2003/2004					152				
Aprovados (nº. e %)					122	80%			
Inscritos em 2004/2005			75		124				
Aprovados (nº. e %)			51	68%	106	85%			
Inscritos em 2005/2006	50		57		108		50		25
Aprovados (nº. e %)	41	82%	50	88%	103	95%	37	74%	21 84%

Tendo estes cursos especial enfoque na componente prática, os formandos alcançam, em média, boas classificações quando em contexto de trabalho, como se verifica no gráfico seguinte:

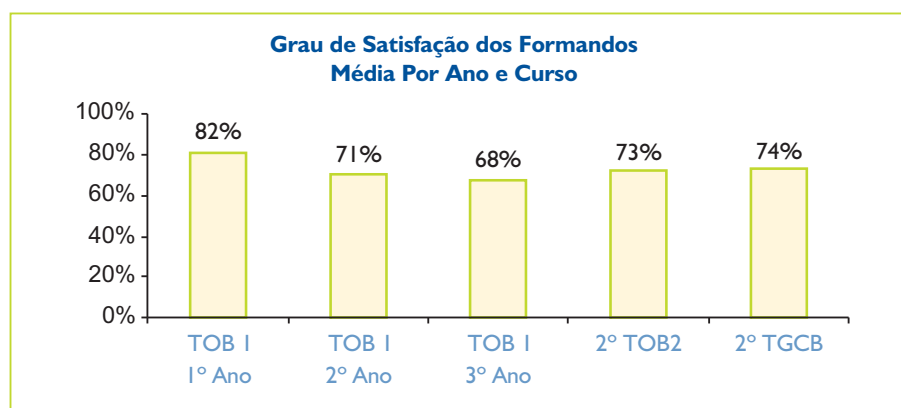


## IV.6. Avaliação da Formação

No ano de 2006 foram aplicados questionários de avaliação da formação em sala, tendo sido solicitada a apreciação dos Formandos em relação a aspectos gerais de instalações, equipamentos e meios, assim como aspectos positivos e aspectos a melhorar, domínio a domínio.

Além disso, foi-lhes solicitada a sua apreciação sobre o grau de motivação e agrado com o curso e também foi dada oportunidade de darem sugestões e comentários.

Os resultados obtidos foram convenientemente analisados, tendo sido úteis no permanente aperfeiçoamento que se pretende praticar. O gráfico seguinte mostra os resultados globais dos questionários.

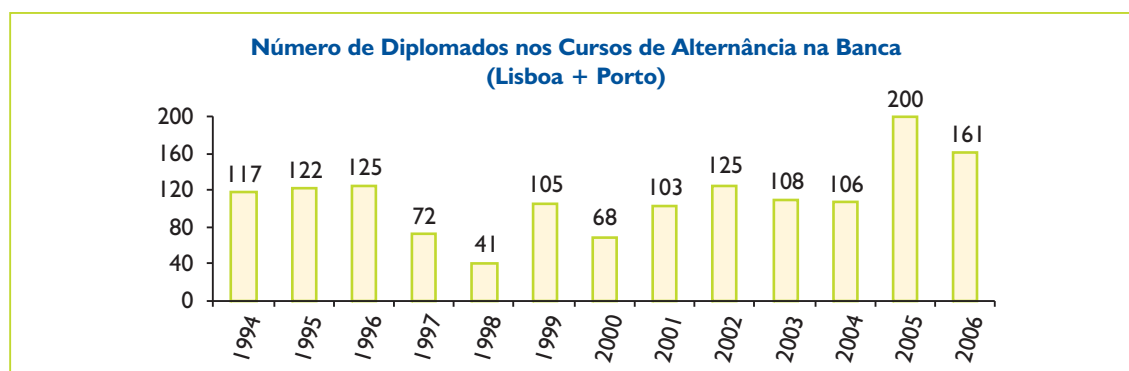


## IV.7. Diplomados

No último quadrimestre de 2006, foram diplomados mais 161 jovens com um dos Cursos:

- TOB 1 – Técnicas e Operações Bancárias 1 (13ª Edição) 103
- TOB 2 – Técnicas e Operações Bancárias 2 (2ª Edição) 37
- TGCB – Técnicas de Gestão de Clientes – Banca (2ª Edição) 21

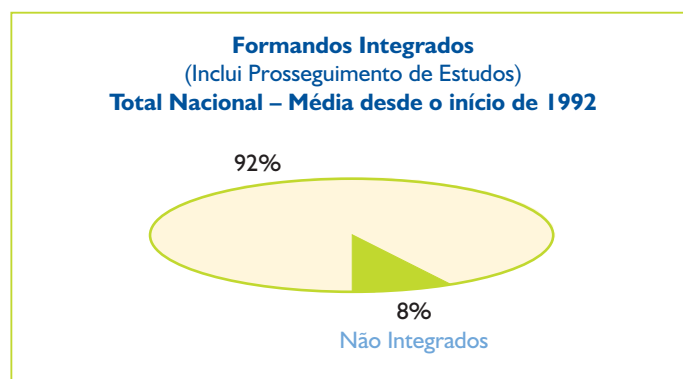
Globalmente, desde o início dos cursos, em 1992, já se diplomaram 1 453 Formandos.



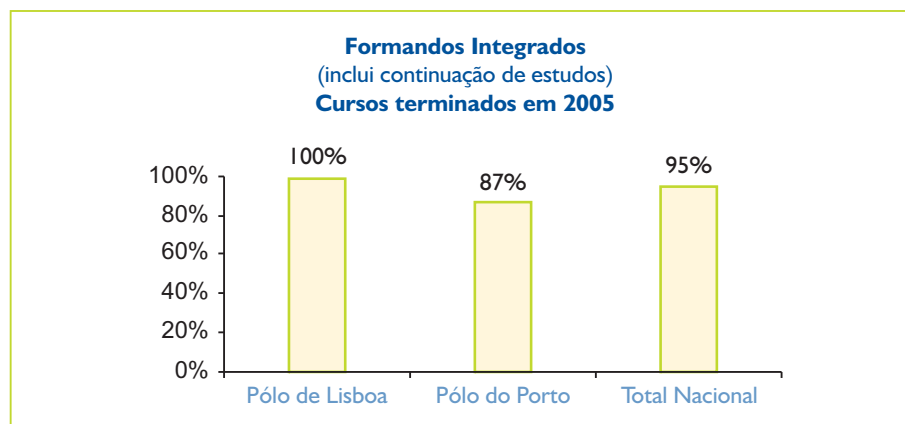
## IV.8. Integração no Mercado de Trabalho

O IFB dedica especiais esforços no apoio à integração no mercado de trabalho dos jovens que forma e incentiva-os fortemente a prosseguir os seus estudos.

Os resultados obtidos são considerados muito bons na medida em que uma elevadíssima percentagem dos diplomados conseguiram atingir aqueles objectivos, como se constata no gráfico seguinte.



Em relação aos cursos terminados em 2005 (12º Curso Geral Bancário, 1º TOB2 e 1º TGCB), a situação também é muito positiva, como se pode verificar no gráfico seguinte.



Quanto aos jovens que terminaram os seus cursos entre Setembro e Dezembro de 2006, alguns foram rapidamente absorvidos pelas instituições financeiras, outros prosseguiram estudos no ensino superior ou no curso de TGCB (Nível 4), havendo ainda diplomados em processo de selecção ou disponíveis para o mercado de trabalho.

## IV.9. Actividades Complementares

No ano de 2006 o Departamento de Formação em Alternância continuou a dar destaque às várias actividades que concorrem para o enriquecimento cultural dos Formandos, como complemento das actividades curriculares, nomeadamente:

- Actividades Culturais (visitas de estudo e a exposições, acções de solidariedade, concursos e outras);
- Palestras, *workshops*, apresentações, sessões de informação e aulas suplementares;
- Revista "Banca Jovem" e site;
- Actividades desportivas.

## **V. Ensino Superior Especializado –**

**Instituto Superior de Gestão Bancária**







## V.I. Instituto Superior de Gestão Bancária

O Instituto Superior de Gestão Bancária (ISGB), visando a preparação específica de perfis técnicos e de quadros para o Sector Financeiro, pautou o seu desenvolvimento e actividades pelo objectivo de assegurar uma resposta actualizada e eficaz às necessidades e exigências daqueles profissionais bem como das respectivas instituições.

Em 2006, a oferta formativa do ISGB englobou cursos especializados ao nível de bacharelato, de licenciatura e de pós-graduação. Adicionalmente, o ISGB tem vindo também a disponibilizar actividade no âmbito dos Cursos para Executivos.

Dando cumprimento ao disposto no Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de Março, o ISGB submeteu ao Ministério de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES) requerimentos relativos aos pedidos de registo de adequação dos planos de estudos dos primeiros ciclos dos actuais cursos bietápicos de licenciatura, Curso de Gestão Bancária (CGB) e Curso de Gestão e Sistemas de Informação (CGSI).

Em relação aos segundos ciclos dos supra mencionados cursos, o ajustamento da oferta formativa do ISGB em relação ao formato exigido pelo Acordo de Bolonha implica o pedido de novos ciclos de estudos (2.º Ciclo do CGB e 2.º Ciclo do CGSI), com atribuição do grau de Mestrado.

O ano de 2006 foi fortemente marcado pelo esforço decorrente da preparação dos dossiês inerentes às profundas transformações decorrentes do Processo de Bolonha, tendo sido executado por um Grupo de Trabalho criado para o efeito e envolvendo, também, o Corpo Docente, os Coordenadores dos Cursos, os Conselhos Científico e Pedagógico, e as equipas operacionais da Escola.

No ano lectivo de 2006/2007 as licenciaturas seguem planos de estudos idênticos aos do ano anterior, estando previsto o ajustamento a Bolonha no ano lectivo seguinte (2007/2008), o que implicará uma reformulação dos planos de estudos e da duração dos cursos. No entanto, os desenvolvimentos futuros e as transformações a realizar estão na dependência directa das deliberações que forem tomadas pelo MCTES, face aos requerimentos em apreciação.

Releva-se, ainda, a consolidação em 2006 das sinergias entre as duas licenciaturas – processo iniciado em 2005 –, através de um tronco comum de disciplinas que passaram a ser frequentadas, em simultâneo, por alunos dos dois cursos. Este modelo de funcionamento permitiu otimizar os recursos, gerando uma maior dinâmica nas turmas, e obter inerentes economias de escala.

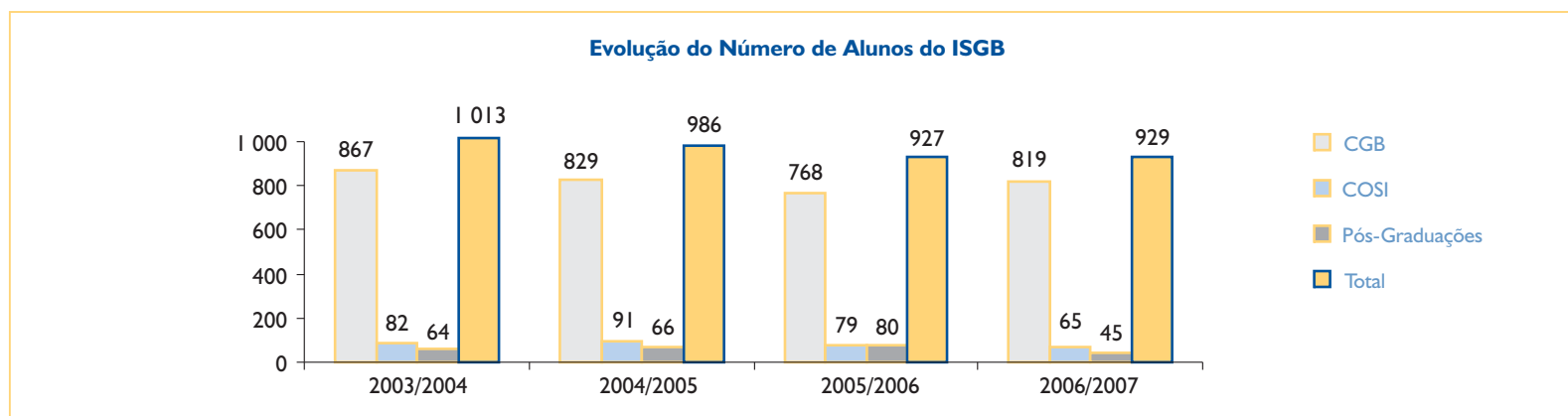
No tocante às pós-graduações, foram realizados múltiplos ajustamentos com vista à permanente adequação aos objectivos e perfis de especialização pretendidos.

No âmbito dos cursos para executivos, registou-se um abrandamento da actividade, o que se pretende alterar em 2007, nomeadamente com a criação de cursos em temáticas de grande especialização e actualidade.

Dos cursos ministrados no ISGB especificam-se os seguintes:

- Curso Bietápico de Licenciatura em Gestão Bancária (CGB);
- Curso Bietápico de Licenciatura em Gestão e Sistemas de Informação (CGSI);
- Pós-Graduação em Marketing e Gestão Comercial de Serviços Financeiros (PG-MKGCSF);
- Pós-Graduação em Investimentos e Mercados Financeiros (PG-IMF);
- Pós-Graduação em Inovação e Sistemas de Informação no Sector Financeiro (PG-ISI);
- Curso Avançado de Gestão Bancária (CAGB) – Pós-Graduação;
- Cursos para Executivos;
- Seminários.

Em Dezembro de 2006, frequentavam o ISGB 929 alunos, registando-se a manutenção do número total de alunos, face a 2005, com um forte crescimento do Curso de Gestão Bancária e diminuição da frequência nos restantes, conforme visível no quadro que se segue.



A população escolar regista elevada predominância (72,5%) de profissionais do Sector Financeiro. Este facto reveste-se de particular interesse para o Instituto uma vez que um número significativo destes alunos é incentivado e apoiado nos estudos pela instituição onde trabalha, o que revela a boa aceitação dos cursos do ISGB e um sinal da utilidade da Escola para os seus *shareholders*.

Os restantes alunos, não oriundos de instituições financeiras, são maioritariamente potenciais interessados em ingressar na Banca, alguns recém-saídos do ensino secundário e outros já trabalhadores em outros sectores de actividade.

Um dos factores que seguramente contribuiu para esta adesão, para além dos conteúdos aplicados no domínio do *management* bancário, é a diversidade de metodologias pedagógicas utilizadas nos cursos, constituindo um leque de opções flexível e permitindo conjugar os estudos com a actividade profissional.

Com efeito, existem disponíveis o Ensino a Distância com apoio presencial aos sábados, e com apoio reforçado, quer em horário diurno, quer em horário pós-laboral. Desde 2004 e até 2006, a adesão dos alunos a estes dois últimos regimes tem crescido de forma marcante:

- 2004/05 96;
- 2005/06 100;
- 2006/07 242.

O aumento dos tempos de presença dos alunos no ISGB e a consequente interacção entre estes e os restantes elementos – docentes e demais colaboradores –, tem vindo a modificar as características da Escola tornando-a mais viva e reforçando o sentimento de "pertença" à Instituição.

Decorre dos factos referidos que o maior tempo de permanência e de ligação à Escola colocaram de forma mais evidente a exiguidade das instalações, tendo, em consequência, sido deslocada uma parte significativa das "aulas" para o edifício da Av. 5 de Outubro.

Adicionalmente, conforme planeado e de forma gradual, tem vindo a ser utilizado o *blended-Learning* (*b-Learning*), com recurso à realização de trabalho colaborativo através da plataforma de *e-Learning* do IFB/ISGB, a WebBanca.

Regista-se que, na sequência de um concurso público realizado pelo Governo, o ISGB foi reconhecido como instituição acreditada para ministrar formação específica para Alta Direcção em Administração Pública (Portaria n.º 1141/2005, de 8 de Novembro). Este processo aguarda a homologação da decisão final do júri do concurso para poder ser concretizado.

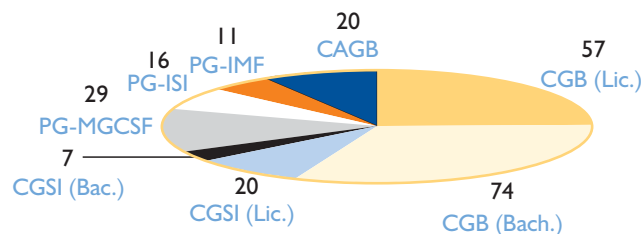
A formação para a Alta Direcção surge no contexto da reforma e da modernização da Administração Pública Central e visa reforçar as competências de gestão dos seus dirigentes e quadros superiores.

A participação do ISGB neste projecto corresponde ao objectivo de colocar ao serviço da reforma da Administração Pública Central a capacidade técnica e científica adquirida na experiência formativa do ISGB dirigida a um dos sectores mais competitivos da economia portuguesa, o Sector Financeiro.

O número total de diplomados em 2006 é o que abaixo se indica e ilustra no quadro que se segue:

- 77 licenciados (57 do CGB e 20 do CGSI);
- 81 bacharéis (74 do CGB e 7 do CGSI);
- 29 diplomados da PG-MKGCSF;
- 20 diplomados do CAGB;
- 16 diplomados da PG-ISI;
- 11 diplomados da PG-IMF.

### ISGB – Diplomados no Ano Lectivo de 2005/2006



A actividade editorial representa uma parcela significativa do investimento anual do ISGB, visto que constitui um alicerce indispensável ao estudo enquadrado pelo Ensino a Distância. Todas as disciplinas exigem pelo menos um manual de apoio, requerendo uma actualização anual rigorosa e sistemática, o que envolve uma equipa diversificada de especialistas intervenientes nas diferentes fases do processo editorial, com ênfase nas vertentes técnica e pedagógica. São editados ou re-editados anualmente pelo menos 40 livros, para além de cadernos de exercícios, apresentações de casos, etc.

O ISGB, prosseguindo a política de elevação dos níveis de qualificação académica da sua equipa docente, manteve o apoio ao Doutoramento de três docentes do quadro permanente. Um destes doutorandos completou com êxito os seus estudos obtendo o respectivo grau. Em 2007 perspectiva-se a conclusão dos restantes doutoramentos que têm vindo a prosseguir com normalidade. Adicionalmente, foram apoiados os estudos de Mestrado a dois Docentes e, ainda, uma Pós-Graduação a uma técnica do Departamento Pedagógico do IFB/ISGB.

Relativamente aos cursos em funcionamento em 2006, apresentam-se nos parágrafos seguintes os aspectos mais relevantes.

# Licenciaturas

## Curso de Gestão Bancária (CGB)

A licenciatura em Gestão Bancária foi reconhecida pelo Ministério da Educação pelas Portarias n.º 457-A/98, de 29 de Julho, e n.º 1022/2002, de 9 de Agosto, constituindo a evolução natural do bacharelato em Gestão Bancária que vigorava desde 1991. O CGB foi recentemente actualizado pela Portaria n.º 352/2005, de 1 de Abril, do Ministério da Ciência, Inovação e Ensino Superior.

Trata-se de um curso bietápico de licenciatura, que confere o grau de bacharelato no final dos três primeiros anos do plano curricular, e o grau de licenciatura no final dos três semestres seguintes.

Esta licenciatura, visando a preparação de quadros técnicos para o desempenho de funções específicas de gestão na banca e em instituições financeiras, registava 819 alunos inscritos em Dezembro de 2006, dos quais 73,7 % oriundos do Sector Financeiro, e sendo muitos deles apoiados pelas instituições onde trabalham.

O curso é ministrado em várias modalidades, a seguir discriminadas.

- Ensino a Distância, com base em materiais pedagógicos de auto-estudo e sessões de apoio presenciais, destinando-se, essencialmente, a trabalhadores-estudantes. Trata-se da modalidade que engloba maior número de alunos (577 alunos em Dezembro de 2006);
- Ensino a Distância com Apoio Complementar, com base em materiais pedagógicos de auto-estudo e sessões de apoio presenciais, com reforço do número de horas de apoio presencial. Esta modalidade funciona quer em horário diurno, frequentado fundamentalmente por jovens oriundos do ensino secundário, quer em horário pós-laboral, frequentado, na generalidade, por trabalhadores-estudantes. No final de 2006, o número total de alunos inscritos no CGB, neste regime, incluindo o horário laboral e o pós-laboral, era de 242;
- *b-Learning*, com base numa plataforma de trabalho colaborativo, materiais pedagógicos de auto-estudo e reforço do número de sessões de apoio presenciais, disponível para algumas disciplinas. O número de disciplinas que fazem recurso ao *b-Learning* tem vindo a aumentar gradualmente registando-se uma forte motivação dos alunos face a este meio pedagógico.

As sessões de apoio realizadas neste curso, do 1.º ao 4.º ano, variando em número consoante a complexidade das matérias abordadas e compreendendo desde o esclarecimento de dúvidas e a realização de exercícios, até à análise de casos, englobaram um total de 447 realizações – correspondentes a 91 164 horas x alunos. O corpo docente envolvido foi de 90 elementos, incluindo professores coordenadores.

O último ano do curso, o 5.º ano do plano de estudos, envolve actividades diferentes das dos anos curriculares anteriores, nomeadamente:

- Seminários sobre temas de actualidade;
- Um Simulador de Gestão Bancária, no âmbito da Gestão de Activos e Passivos, permitindo aos alunos gerir simulações de situações de gestão específicas de instituições financeiras;
- Um Trabalho Final de Curso, obrigando a realização de pesquisa e investigação sobre um tema seleccionado.

O simulador referido foi criado e desenvolvido pelo INSEAD (Fontainebleau), onde é utilizado nos cursos de pós-graduação e de MBA. A utilização pelo ISGB deste sofisticado instrumento pedagógico é possível em consequência do protocolo existente entre o IFB/ISGB e o INSEAD, conforme atrás referido. (Cf. §2. supra).

O 5.º ano curricular abrangeu 75 alunos perfazendo 3 825 horas x alunos.

As referidas actividades – compreendendo as prelecções nos seminários, a orientação dos trabalhos finais de curso, o acompanhamento nas diferentes fases do Simulador e, ainda, a participação nos júris de avaliação – foram asseguradas por 14 especialistas. Foram 8 os Seminários realizados em 2006 para os alunos do 5.º ano, abrangendo 560 horas x alunos.

Para os alunos inscritos na modalidade com Apoio Complementar em horário diurno, o ISGB organizou estágios profissionais em instituições financeiras, destinados aos alunos finalistas do 1.º ciclo desta licenciatura (3.º ano – bacharéis), que mereceram um excelente acolhimento por parte dos abrangidos. O número de alunos e de instituições envolvidos nestes estágios tem vindo a crescer de ano para ano. Em 2006 as instituições de acolhimento foram 8, abrangendo 18 estagiários.

Foram 165 os exames inerentes à avaliação de conhecimentos das disciplinas do 1.º ao 4.º ano do Curso de Gestão Bancária, realizados em cinco épocas formais e perfazendo um total de 330 horas. Estes exames, tal como em anos anteriores, nas disciplinas com maior número de alunos inscritos, decorreram em instalações alugadas no exterior por excederem largamente a capacidade das salas do ISGB.

Como atrás foi referido, a actividade editorial do Instituto abarcou as actualizações regularmente introduzidas nos manuais, mais ou menos profundas, consoante os casos.

Finalmente, dado que o Curso bietápico de licenciatura em Gestão Bancária é reconhecido como habilitação suficiente para inscrição no processo de candidatura à Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas, registou-se em 2006 elevada afluência de alunos, assim como de diplomados em anos transactos, nas disciplinas específicas exigidas para aquela candidatura.

## Curso de Gestão e Sistemas de Informação (CGSI)

O Curso bietápico de licenciatura em Gestão e Sistemas de Informação foi reconhecido e aprovado pelo Ministério da Educação pelas Portarias n.º 457-A/98, de 29 de Julho, e n.º 1068/99, de 9 de Dezembro, e actualizado pela Portaria n.º 338/2005, de 31 de Março, do Ministério da Ciência, Inovação e Ensino Superior. Esta Portaria alterou, também, a designação do Curso (anteriormente designado por Curso de Organização e Sistemas de Informação).

O CGSI confere o grau académico de bacharelato ao fim dos três primeiros anos e o de licenciatura após a conclusão dos três semestres seguintes.

O curso visa formar quadros técnicos de ou para as áreas de Organização e ou de Sistemas de Informação, devendo o perfil dos seus diplomados habilitá-los a coordenar e acompanhar projectos de mudança, abrangendo o diagnóstico de funcionamento, a informatização ou a reestruturação de uma instituição ou de unidades orgânicas.

Os principais candidatos ao CGSI são jovens que concluíram o ensino secundário ou colaboradores de Departamentos de Organização da Banca e mesmo de outras áreas de actividade, que pretendem enriquecer os seus conhecimentos, vindo a adquirir o perfil de consultores nos domínios acima referidos.

Conforme mencionado anteriormente, em todas as disciplinas comuns ao Curso de Gestão Bancária, existem disponíveis diversas modalidades pedagógicas e regimes de horário. Os alunos do CGSI integram as turmas existentes, podendo seleccionar as opções pedagógicas da sua conveniência.

As disciplinas do Curso de Gestão e Sistemas de Informação, específicas deste curso, isto é, não comuns ao CGB, dadas as suas características, funcionam em regime presencial.

Devido à forte predominância de disciplinas no domínio da Informática, o CGSI utiliza laboratórios de computação onde estão disponíveis "ferramentas" informáticas para suporte ao funcionamento daquelas disciplinas.

À semelhança dos últimos anos lectivos, o CGSI funcionou apenas em horário pós-laboral, visto que a maioria dos interessados eram trabalhadores-estudantes. No entanto, o número de vagas autorizado permite, caso o número de interessados o justifique, a constituição de uma segunda turma em horário diurno.

Os quatro primeiros anos curriculares foram assegurados por 30 docentes, oriundos da Banca, da carreira académica e de empresas de consultoria reconhecidas em Portugal e no estrangeiro.

Tal como referido anteriormente, o Curso de Gestão e Sistemas de Informação será objecto de profundas alterações decorrentes do Processo de Bolonha, e dependentes de deliberação que venha a ser tomada pelo MCTES.

As actividades previstas para o nono e último semestre do curso, divergindo das desenvolvidas nos anos curriculares anteriores, implicam a participação dos alunos em Seminários sobre temas actuais, e na realização de um Projecto de Organização, que pode apresentar dois formatos:

- Em tempo integral, realizado *in loco* nos Departamentos de Organização e ou de Sistemas de Informação de instituições financeiras ou outras empresas, ou
- Dimensionado para os alunos que, por impedimentos de ordem profissional, não podem realizar o projecto na modalidade acima descrita, e que consiste na elaboração de uma monografia sobre um tema no âmbito do curso, e resultante de um trabalho de investigação aplicada.

No tocante aos Seminários, realizaram-se 9, envolvendo 27 horas. Os seminários foram conduzidos por especialistas que também orientaram os alunos nos projectos finais e participaram nos júris de avaliação.

O número total de alunos inscritos no curso foi de 65, dos quais 56,9% são bancários.

As actividades lectivas, do 1.º ao 5.º ano, em 2006, perfizeram 21 449 horas x alunos e compreenderam 80 provas de avaliação, realizadas em cinco épocas formais e num total de 200 horas.

Dada a elevada procura deste perfil técnico, os licenciados pelo CGSI continuam a ser fortemente solicitados pelo mercado de trabalho.



## Pós-Graduações

### Pós-Graduação em Marketing e Gestão Comercial de Serviços Financeiros (PG-MKGCSF)

A Pós-Graduação em Marketing e Gestão Comercial de Serviços Financeiros foi criada em 2003, e destina-se a desenvolver competências profissionais e pessoais necessárias, na actualidade, à Gestão da Actividade Comercial no Sector Financeiro, num enquadramento multicanal e multifornecedor.

Este curso reforça e actualiza conhecimentos relativos aos vectores fundamentais do marketing *management*: distribuição, finanças, gestão de informação, preço, produto/serviço, promoção/comunicação e venda.

A 4.<sup>a</sup> edição da Pós-Graduação em Marketing e Gestão Comercial de Serviços Financeiros, teve início em Novembro de 2006, com 10 alunos inscritos, número manifestamente inferior ao das edições anteriores.

A actividade lectiva está estruturada em cinco ciclos de duas disciplinas, e um sexto ciclo para apresentação de trabalhos de grupo sobre Planos de Marketing desenvolvidos pelos alunos.

A duração global é de cerca de 200 horas, funcionando em horário pós-laboral.

Realizaram-se ainda três conferências, comuns às restantes pós-graduações, contando com a presença de especialistas de renome nas matérias abordadas, incidindo preferencialmente sobre temas de grande actualidade.

As actividades lectivas compreenderam, em 2006, 60 sessões perfazendo um total de 3 873 horas x aluno.

## Pós-Graduação em Investimentos e Mercados Financeiros (PG-IMF)

A Pós-Graduação em Investimentos e Mercados Financeiros foi criada em 1999, e destina-se a formar profissionais habilitados com qualificações técnicas que lhes permitam responder aos desafios que se colocam na área dos Mercados Financeiros, particularmente nos domínios de avaliação de activos, gestão de carteiras de acções e de obrigações e gestão de risco.

A equipa docente integra, para além do núcleo de excelência responsável pelos módulos, um elenco de especialistas convidados de prestígio, enriquecendo, com as suas vivências no terreno, as abordagens sobre as diversas matérias.

Em Novembro de 2006 teve início a sexta edição do curso, com uma duração de cerca de 160 horas distribuídas em três trimestres e funcionando em horário pós-laboral. Inscreveram-se 10 alunos, revelando uma diminuição relativamente à procura em anos anteriores.

Os alunos desta Pós-Graduação participaram em conferências realizadas em conjunto com as restantes Pós-Graduações sobre temáticas de ponta ou sobre casos emblemáticos ocorridos no Sector Financeiro e com interesse no âmbito dos cursos.

Em 2006, as actividades lectivas compreenderam 54 sessões abrangendo uma duração total de 1 746 horas x alunos.

## Pós-Graduação em Inovação e Sistemas de Informação no Sector Financeiro (PG-ISI)

Procurando responder às crescentes exigências de preparação dos licenciados, diversificando a oferta formativa e, adicionalmente, capitalizando a experiência e competências disponíveis, foi criada no ISGB, em Outubro de 2004, a Pós-Graduação em Inovação e Sistemas de Informação no Sector Financeiro.

Esta pós-graduação, concebida como um *follow up* do Curso bietápico de licenciatura em Gestão e Sistemas de Informação, visa a melhoria de competências no desempenho de funções técnicas ou de consultoria nas áreas da inovação tecnológica e organizacional.

Pretende-se a preparação de perfis técnicos para maximizar a eficiência e a eficácia dos processos de negócio salientando, particularmente, a utilização e a gestão de sistemas e tecnologias de informação.

A equipa docente, altamente qualificada, envolve consultores e especialistas nos respectivos domínios.

A Pós-Graduação em Inovação e Sistemas de Informação está estruturada em três trimestres, abrangendo 12 módulos temáticos e perfazendo uma duração total de 256 horas. Funciona em horário pós-laboral e, pontualmente, aos sábados.

Em Julho de 2006, terminou a segunda edição do curso, com 16 alunos inscritos.

A terceira edição, na qual se pretendeu introduzir uma pequena reformulação, foi adiada para Janeiro de 2007.

Ao longo do curso realizaram-se conferências com especialistas de elevada competência versando temas de grande actualidade no âmbito das matérias estudadas e que eram abertas a todos os alunos das Pós-Graduações do ISGB.

As actividades lectivas, em 2006, perfizeram 97 sessões num total de 2 676 horas x alunos.

### **Curso Avançado de Gestão Bancária (CAGB)**

O Curso Avançado de Gestão Bancária é um curso de pós-graduação, criado em 1987 em parceria com a Universidade Católica Portuguesa, e semelhante a cursos análogos noutros países, resultando de protocolos firmados entre Associações de Bancos ou mesmo bancos com Escolas de prestígio na área da Gestão.

Trata-se de um curso de cerca de 250 horas, de âmbito estratégico e visando a formação de executivos para o Sector Financeiro capazes de responder aos crescentes desafios do espaço financeiro nacional, europeu e internacional, e aptos a antecipar e resolver os problemas resultantes das constantes mudanças em que se desenvolve a actividade das instituições do Sector.

É de referir a boa receptividade do curso pelas instituições financeiras, sendo a esmagadora maioria dos alunos proposta e apoiada pelas instituições onde trabalham, tendo-se vindo a verificar que os seus diplomados têm progredido na carreira profissional e ascendido a lugares de topo nas respectivas empresas.

A 18.ª edição do curso, com aulas às sextas feiras e sábados e abrangendo 18 alunos, terminou em Julho de 2006, tendo-se realizado 67 sessões com um número total de horas x alunos de 4 585.

Foi decidido retomar a modalidade anterior de funcionamento temporal, com o início do curso em Janeiro, pelo que a próxima edição terá lugar a partir de Janeiro de 2007.

Releva-se a importância das parcerias estratégicas do ISGB com outras instituições, bem patente no sucesso e longevidade do presente protocolo estabelecido há longos anos com a Universidade Católica Portuguesa (Faculdade de Ciências Económicas e Empresariais, Lisboa).

## Cursos para Executivos

Os Cursos para Executivos do ISGB versam temáticas de grande interesse e actualidade para dirigentes, quadros e técnicos superiores do Sector Financeiro bem como de outros sectores de actividade.

### Curso sobre "As NIC no Contexto das Operações Bancárias"

Realizou-se em Janeiro de 2006 a primeira edição deste curso, visando reforçar as competências profissionais dos profissionais do sector Financeiro no que respeita à implementação do novo modelo contabilístico aprovado para a actividade das instituições de crédito em Portugal (NIC e NCA) bem como ao tratamento e reflexo nas contas dessas instituições das operações bancárias mais complexas.

O curso tem uma duração de 18 horas, distribuídas por 7 sessões, que decorreu de 24 de Janeiro a 14 de Fevereiro, em horário laboral, com 28 participantes e perfazendo 467 horas x participantes.

Realizou-se, ainda, uma segunda edição do mesmo curso de 28 de Março a 10 de Abril de 2006, em horário idêntico e com igual duração. Participaram nesta edição 14 participantes, abrangendo o total de 246 horas x participantes.

O curso foi assegurado por um especialista da matéria com experiência académica e de consultadoria de empresas.

### Curso sobre "As Normas Internacionais de Contabilidade e o seu Impacto na Análise Económico-Financeira das Empresas"

Este curso visando fornecer o enquadramento das normas internacionais de contabilidade, no âmbito da harmonização contabilística, e sensibilizar os participantes para as suas implicações na perspectiva da análise económico-financeira das empresas.

Com uma duração de 14 horas, distribuídas por duas sessões de dia inteiro, funcionou em regime fechado, com a primeira edição de 20 a 21 de Março de 2006, com 17 formandos, perfazendo 238 horas x formandos.

Uma segunda edição do mesmo curso realizou-se a 8 e 9 de Maio de 2006, em horário idêntico e com igual duração. Participaram nesta edição 22 participantes, abrangendo o total de 308 horas x participantes.

O curso foi assegurado por um especialista da matéria, com larga experiência académica e de consultoria.

## Curso de "Fiscalidade"

Este curso, destinado a auditores financeiros, visou actualizar os conhecimentos dos participantes na área da Fiscalidade, tendo em vista, fundamentalmente, as alterações legislativas introduzidas pelo Orçamento de Estado para 2006.

Com uma duração de 7 horas, realizou-se em regime fechado, numa única sessão, no dia 12 de Maio de 2006. Contou com 23 participantes, perfazendo o total de 161 horas x participantes.

A equipa docente do curso integrou três especialistas nas matérias versadas oriundos da Direcção-Geral dos Impostos.

## Curso de "Risco de Taxa de Juro e o VaR na Gestão de Activos"

Este curso, abordando as metodologias de medição do risco de taxa de juro, em particular o modelo do valor em risco (*value-at-risk* ou VaR), foi lançado em 2006 e revela-se de elevado interesse para o aperfeiçoamento profissional de quadros da banca e de sociedades gestoras de fundos de investimento e de patrimónios com responsabilidades nessas matérias.

Com uma duração de 30 horas, distribuídas por dez sessões de três horas, em horário pós-laboral, realizou-se de 20 de Junho a 12 de Julho, com 16 participantes, abrangendo o total de 417 horas x participantes.



## **VI. Gabinete de Relações & Projectos Internacionais**







## VI.1. Relações Internacionais

### Organizações Internacionais e Institutos de Formação Bancária de Outros Países

O Instituto de Formação Bancária deu continuidade, em 2006, ao seu relacionamento internacional, que se traduziu em contactos bilaterais com instituições homólogas e na participação – no contexto de organizações internacionais a que pertence, principalmente a EBTN – European Bank Training Network, A.s.b.l. – em várias reuniões e grupos de trabalho, nomeadamente os que a seguir se referem:

- 03 a 04 de Fevereiro – Frankfurt (BankAkademie)
  - Reunião dos *Office Bearers* da EBTN.
- 16 a 18 de Março – Liubiana (The Bank Association of Slovenia)
  - *Workshop* sobre "Development of Banking and Financial Sector in Slovenia";
  - Apresentação do Projecto "CERTIFIED" (da EBTN) pelo Prof. C. Dondi da Scienter;
  - Reunião dos *Office Bearers* da EBTN;
  - Reunião do *Board* da EBTN.
- 04 a 06 de Maio – Atenas (HBI – Hellenic Banking Institute)
  - Reunião dos *Office Bearers* da EBTN;
  - Conferência internacional da EBTN e HBI sobre "Regulatory Compliance and Training: Emerging Challenges for the European Financial System".
- 08 a 10 de Junho – St. Petersburg (IBI – International Banking Institute)
  - Reunião do júri do prémio "EBTN Quality Award";
  - Final do "EBRG – European Bank Risk Game", da EBTN e WIB – Warsaw Institute of Banking;
  - Reunião do *Board* da EBTN;
  - Assembleia Geral anual da EBTN;
  - *Workshop* sobre "The Russian Banking System Today" (EBTN e IBI);
  - Cerimónia comemorativa do 15º aniversário do IBI.
- 07 e 08 de Julho – Bucareste (RBI – Romanian Banking Institute)
  - 1ª Reunião do Grupo de Trabalho da EBTN sobre "Acreditação & Certificação".

- 18 e 19 de Setembro – Atenas (HBI – Hellenic Banking Institute)
  - 2ª Reunião do Grupo de Trabalho da EBTN sobre "Acreditação & Certificação";
  - Reunião dos *Office Bearers* da EBTN.
- 03 de Outubro – Bratislava (IBE – Institute of Banking Education)
  - Assinatura de Protocolo de Colaboração IFB-IBE;
  - Cerimónia comemorativa do 15º aniversário do IBE.
- 12 e 13 de Outubro – Bruxelas (Febelfin Academy)
  - Conferência internacional da EBTN e Febelfin sobre "Challenges of HR Management and Training in the Financial Sector";
  - Reunião do Board da EBTN.

Tal como atrás ficou referido (cf. §2., *supra*), o IFB é membro das seguintes organizações internacionais:

- EBTN, A.s.b.l. – European Bank Training Network, Association sans but lucratif;
- EDEN – European Distance and E-Learning Network;
- ICDE – International Council for Open and Distance Education.

Da participação nestas organizações resulta a útil troca de opiniões e experiências, indutoras de mais elevadas aptidões para o cumprimento do objecto social do IFB, de que os Bancos associados da APB são os beneficiários finais.

Destas participações, a mais relevante é a referente à EBTN, de que o IFB foi co-fundador e presidente no primeiro mandato (1991-1993), sendo vice-presidente desde 2005. Esta organização tem permitido ao IFB, incorporando o ISGB, não só um intercâmbio técnico forte e útil com institutos de formação bancária de outros países como, também, a participação em importantes projectos de desenvolvimento técnico-pedagógico de natureza multilateral.

No âmbito da EBTN, o IFB continuou a ser, em 2006, um dos quatro Institutos membros que integram o Comité de Acreditação do sistema EFCB – European Foundation Certification in Banking. A quase totalidade do exigente trabalho técnico desenvolvido neste Comité é feito internamente e recorrendo à comunicação por *e-mail*, não exigindo, por isso, deslocações internacionais.

## Visitas de Estudo ao IFB e ao ISGB

Em 2006 o IFB recebeu visitas organizadas pelo CEDEFOP – European Centre for the Development of Vocational Training, da Comissão Europeia, tendo como instituição de contacto o Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP).

Estas visitas constituem momentos interessantes de intercâmbio entre profissionais de vários países europeus, que nos respectivos países são responsáveis pela formação profissional em instituições tais como ministérios, sindicatos, entidades empresarias, e escolas e institutos de formação bancária.

Merece referência a visita ao IFB, em Novembro de 2006, de 15 profissionais de 13 países europeus, tendo como objectivo a "Formação Profissional no Sector Bancário e Financeiro Português".

A comitiva visitou o IFB nos dias 13 e 14, tendo-lhe sido proporcionado uma apresentação da metodologia e funcionamento dos vários cursos em regime de Alternância, incluindo uma experiência de simulação no Balcão Escola, e o contacto com todos os intervenientes no processo de formação, nomeadamente responsáveis pela Formação em Sala (Formador) e no Banco (Tutor), um Formando que frequenta o Curso e um Diplomado, hoje profissional da Banca.

## Países Africanos Lusófonos

O ano de 2006 foi o ano do renascimento da actividade formativa directa em África, traduzida num contacto estreito com os Bancos dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), sobretudo em Angola, com a concretização de projectos de formação, e na preparação, desenvolvimento e avaliação do V Curso Integrado de Gestão Bancária, para bancários de todas as Instituições Bancárias dos PALOP e de Timor-Leste.

## V Curso Integrado de Gestão Bancária

De 26 de Abril a 28 de Junho, decorreu no IFB, em Lisboa, a quinta edição do Curso Integrado de Gestão Bancária (V CIGB), para bancários dos PALOP e de Timor-Leste, integrando um conjunto de matérias da Área da Gestão Bancária, assim como Palestras e Visitas de Estudo.

Este curso, tal como as respectivas edições anteriores, é organizado pelo IFB, em Lisboa, com o apoio da Associação Portuguesa de Bancos (APB).

Frequentaram o V CIGB 21 alunos, assim distribuídos por países:

- Angola 9
- Cabo Verde 7
- Moçambique 4
- S. Tomé e Príncipe 1

Reflectindo a cultura bancária de 15 instituições diferentes, o grupo mostrou-se muito participativo, com uma boa formação de base, e tendo todos os participantes experiência bancária.

A avaliação final do V CIGB mostrou elevado nível de satisfação tanto relativamente às matérias leccionadas e aos formadores, como à organização e material de apoio técnico e pedagógico.

Face a estes resultados, considera-se plenamente atingido o objectivo que preside à realização destes cursos: a colaboração com os bancos dos PALP e da República de Timor-Leste (TL) no aprofundamento da formação profissional de alguns dos seus quadros técnicos, em ordem ao aperfeiçoamento da sua preparação para o exercício de funções de apoio à gestão. A concretização deste projecto só é possível através do apoio que a APB dá especificamente para o efeito.

## Bolsas de Estudo

A cooperação do IFB com os PALOP, em Portugal, também se consubstancia na habitual atribuição de Bolsas de Estudo a bancários daqueles países.

Estas bolsas são académicas (suportam os custos de frequência dos cursos: propinas e documentação) para os alunos das licenciaturas e pós-graduações.

Em 2006 beneficiaram deste tipo de bolsas um total de 16 alunos (10 das licenciaturas e 6 das Pós-graduações) dos seguintes países:

- Angola 4
- Cabo Verde 8
- Moçambique 3
- S. Tomé e Príncipe 1

Os bolseiros frequentaram no ISGB os cursos de Licenciatura em Gestão Bancária ou em Gestão e Sistemas de Informação e as pós-graduações de Marketing e Gestão Comercial de Serviços Financeiros, de Investimentos e Mercados Financeiros ou Inovação e Sistemas de Informação no Sector Financeiro.

No caso do CIGB é atribuída uma bolsa mensal de apoio aos alunos que durante três meses (duração do curso) estudam em Lisboa.

Todas as bolsas concedidas a elementos dos PALOP e de TL são suportadas através de apoio da APB.

## VI.2. Projectos Internacionais

- Tal como já foi referido, o IFB participa em diversas actividades internacionais, tanto no âmbito das organizações multilaterais de que é membro, como em resultado de relacionamento bilateral com entidades estrangeiras, nomeadamente outros institutos de formação bancária e bancos.

Algumas das referidas actividades assumem a natureza de "projecto", quer o objectivo seja o desenvolvimento de uma nova metodologia pedagógica ou de um sistema de formação, quer seja a prestação de serviços na esfera das competências específicas do IFB.

- Em 2006 o IFB, em associação com outros institutos congéneres também membros da EBTN, candidatou-se ao apoio do Programa comunitário Leonardo da Vinci (LdV) para os seguintes importantes projectos de criação e aperfeiçoamento de processos formativos:
  - CERTIFIED – Certification & Accreditation System for Financial Services Sector Education and Training;
  - EUROBANQUA – European Banking Network for Quality Assurance.

As candidaturas foram apresentadas ao Programa LdV através da respectiva Delegação no Luxemburgo por ser o país em que está registada a sede da EBTN, entidade que é a coordenadora dos referidos projectos.

Ambas as candidaturas foram aprovadas por aquele Programa, em Julho e Outubro de 2006, respectivamente, tendo o projecto CERTIFIED tido o seu início em Novembro. A sua duração previsível é de 24 meses.

O Projecto EUROBANQUA deverá iniciar-se durante o primeiro trimestre de 2007.

- Em 2006, e relativamente a projectos internacionais, merecem também referência dois projectos de prestação de serviços de formação que o IFB desenvolveu em Angola a pedido de Bancos locais. Perspectiva-se a intensificação deste tipo de projectos nos próximos anos.



## VII. Áreas de Apoio







## VII.1. Departamento Administrativo, de Recursos Humanos, Financeiro e Logístico (DARHFL)

### Atribuições

Este departamento é sub-dividido em áreas funcionais, que suportam a gestão contabilística, financeira e administrativa do IFB/ISGB. No âmbito das suas atribuições, estão integrados neste departamento as seguintes áreas funcionais:

- Financeira,
- Recursos Humanos,
- Administrativa,
- Logística.

Pela natureza das suas actividades, a actividade do DARHFL é transversal a todo o Instituto e abrange toda a organização, pelo que se trata de uma unidade orgânica determinante no bom funcionamento operacional das actividades do IFB/ISGB.

### Área Financeira

Nesta área são registados todos os movimentos contabilísticos do IFB/ISGB.

Mensalmente é efectuado o encerramento contabilístico e produzidos os mapas de gestão que são distribuídos à Direcção do IFB/ISGB e à Associação Portuguesa de Bancos (APB).

Durante o ano a área financeira emite informação necessária ao acompanhamento mensal e trimestral da evolução financeira, incluindo comparações com o orçamento do ano. A análise detalhada dos desvios orçamentais e sugestões para a sua minimização são apresentados à Direcção e às Unidades Orgânicas do IFB/ISGB.

Durante o último trimestre do ano é preparado o orçamento do ano seguinte de acordo com os objectivos e políticas estabelecidas pela Direcção, em coordenação com todas as unidades orgânicas do Instituto.

A optimização dos recursos financeiros ocupa um lugar preponderante na área financeira através da análise diária da tesouraria e das aplicações financeiras de curto prazo dos saldos disponíveis. Existe uma permanente monitorização dos saldos de clientes de forma a reduzir tanto quanto possível os dias de crédito. Os pagamentos a fornecedores são ajustados em função dos recebimentos.

# Recursos Humanos

À semelhança dos anos anteriores, a gestão de Recursos Humanos no Instituto assumiu uma vertente estratégica da gestão, visando assegurar o seu normal funcionamento e acompanhar todas as exigências de um bom clima laboral e de promoção do desenvolvimento dos colaboradores.

Compete à área de recursos humanos as seguintes funções:

- Acções de Formação e desenvolvimento dos colaboradores;
- Recrutamento e acolhimento;
- Gestão da informação relativa aos recursos humanos do Instituto;
- Relações de trabalho, Medicina do Trabalho, segurança, higiene e saúde no trabalho.

Entre Setembro e Outubro de 2006 decorreu a avaliação do desempenho dos colaboradores do Instituto. O processo adoptado foi inovador, participativo e interactivo, tendo sido muito bem aceite. Os resultados da análise comparativa e agregada das avaliações foram apresentados à Direcção do Instituto.

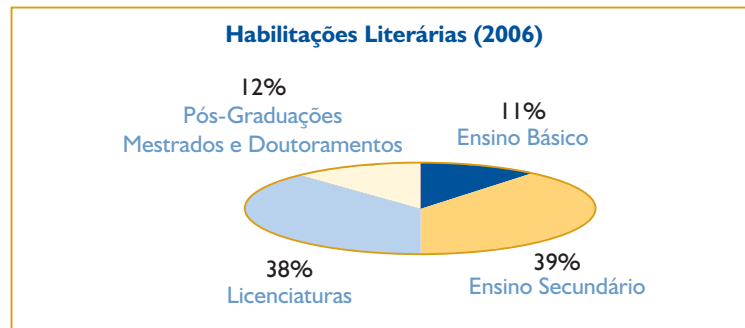
Com referência a 31 de Dezembro de 2006, o IFB/ISGB dispunha de um quadro de pessoal permanente constituído por 90 elementos, dos quais 76 na Sede (Av. 5 de Outubro), 6 no ISGB (Av. Barbosa du Bocage), 5 no Departamento de Formação em Alternância (Colégio Pio XII), e 3 na Delegação do Porto.

No total daqueles efectivos estão incluídos 10 formadores com adequadas competências técnicas e pedagógicas em diversas áreas de actividade.

A evolução dos funcionários do IFB/ISGB de 2002 a 2006, reportada a Dezembro, foi a seguinte:

	2002	2003	2004	2005	2006
Evolução de Funcionários	98	92	91	90	90

Para dar resposta às exigências de qualidade da formação ministrada e dos serviços prestados, o IFB dispõe de um quadro de pessoal qualificado, sendo que 50% dos seus colaboradores têm licenciatura e um terço destes formação complementar, como se pode verificar pelo gráfico seguinte.



A natureza da actividade do IFB, incorporando o ISGB, sendo muito abrangente nas áreas de formação e ensino especializado, obriga a que disponha de um leque de formadores que cubra uma grande diversidade de disciplinas, recorrendo a contratos de prestação de serviços externos. O Instituto tem em carteira cerca de 400 colaboradores-formadores externos, aos quais recorre de forma regular para ministrar as acções de formação que promove.

## Área Administrativa

Trata-se de uma sub-área funcional abrangente, tendo como principais atribuições:

- Gestão de Espaços,
- Aprovisionamento,
- Reprografia.

Relativamente à Gestão de Espaços, é objectivo principal a optimização da utilização dos espaços disponíveis nas instalações do IFB/ISGB, recorrendo-se ao exterior apenas quando é absolutamente indispensável. O IFB tem instalações em Lisboa e uma delegação no Porto.

Em Lisboa, em instalações alugadas na Av. 5 de Outubro, situa-se a sede, com 10 salas de formação distribuídas por 4 pisos. Na Av. Barbosa do Bocage, em instalações próprias, decorrem as licenciaturas em 4 salas de formação e 2 salas de computação, equipadas com equipamento informático. Dispõe ainda de Biblioteca, secretaria e salas para alunos e professores. Em instalações alugadas ao Colégio Universitário Pio XII, decorrem os cursos de formação em Alternância, distribuídos por 7 salas de formação e 1 de computação. Ainda em Lisboa, dispõe de um armazém para arquivo.

Na Delegação do Porto, em instalações alugadas, o IFB tem 8 salas de formação.

Constitui igualmente uma atribuição relevante desta sub-área funcional o planeamento e controlo da manutenção e reparação dos edifícios e equipamentos. Durante o ano de 2006 foram realizadas obras de adaptação na sede, de forma a melhorar as condições de funcionamento das salas de formação. O programa de modernização destas salas estender-se-á em 2007 à Delegação do Porto.

A sub-área funcional de Aprovisionamento dá especial atenção às melhores ofertas do mercado que satisfaçam as necessidades em termos de qualidade, preço e prazo de entrega, procurando sempre as condições de aquisição mais vantajosas para o Instituto.

A Reprografia tem como objecto reproduzir livros, textos e outras publicações para as acções de formação. Tem-se verificado uma redução da produção, traduzida no quadro seguinte.

NÚMERO TOTAL DE PÁGINAS REPRODUZIDAS		
2004	2005	2006
6 884 883	6 595 450	4 557 225

Esta diminuição deve-se, por um lado, à redução do volume de formação presencial e, por outro lado, à redução de actividade na área internacional, especialmente nas publicações para os PALOP.

A política seguida é a de encomendar trabalhos de reprografia no exterior exclusivamente nos casos em que não é tecnicamente possível executá-los internamente.

## Área Logística

A sub-área de Logística, que dispõe de dois armazéns em Lisboa um na sub-cave do edifício da Av. 5 de Outubro, na sede, e outro na Rua Vítor Hugo, é responsável por:

- Gestão de manuais de formação;
- Distribuição de publicações do IFB/ISGB;
- Gestão de transportes internos e externos;
- Responsabilidade pelo arquivo do Instituto;
- Gestão de todos o material de escritório e consumíveis.

Para minimizar custos e flexibilizar a logística de distribuição do material didáctico e audiovisual pelos diversos locais de formação, foi efectuado um contrato de renting de um pequeno veículo comercial ligeiro.

Esta sub-área também colabora intensamente com as áreas de formação em toda a operativa de execução e recepção dos milhares de exames que anualmente se realizam no Instituto.

## Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho

Dando cumprimento ao estipulado no Código de Trabalho aprovado pela lei nº 99/2003, de 27 de Agosto, e na lei que o regulamenta (lei nº 35/2004, de 29 de Julho), relativamente à actividade de segurança, higiene e saúde no trabalho, o IFB/ISGB elabora o correspondente relatório anual para entrega aos devidos organismos público (Cf. artigo 259º da citada lei nº 35/2004).

O Instituto é particularmente cuidadoso no que respeita ao cumprimento dos preceitos legais aplicáveis, nos domínios em referência. Em síntese, pode afirmar-se que no IFB/ISGB se verifica:

- Igualdade de tratamento de todos os colaboradores, sem distinção de origem, etnia, sexo, crença religiosa, opinião política;
- Igualdade de tratamento remuneratório entre trabalhadores masculinos e femininos;
- Protecção de trabalhadoras grávidas, puérperas ou lactantes;
- Promoção de melhorias da segurança e saúde dos trabalhadores;
- Promoção de formação profissional dos colaboradores;
- Respeito por tempos de trabalho e regime de trabalhos especiais.

## VII.2. Departamento de Sistemas de Informação (DSI)

### Gestão e Desenvolvimento de Sistemas de Informação

Prosseguindo um esforço de contínuo aperfeiçoamento das aplicações informáticas em uso no IFB/ISGB, foram introduzidas melhorias pontuais na aplicação de Gestão de Cursos, dando resposta a novas necessidades específicas do ISGB e do Departamento de Formação em Alternância.

Esta aplicação foi igualmente adaptada para suportar cursos financiados ao abrigo do programa FORDESQ, passando a dispor de funcionalidades próprias para dar resposta aos requisitos específicos deste tipo de cursos.

A pós-graduação "Curso Avançado de Gestão Bancária" passou a utilizar, também, a aplicação de Gestão de Cursos, o que originou algumas adaptações específicas.

No seguimento do trabalho já iniciado no ano anterior, prosseguiu a conversão tecnológica das aplicações de gestão do IFB/ISGB, tendo-se iniciado a conversão da aplicação de Gestão de Cursos. Esta conversão tem como principais finalidades a adopção de tecnologias de Internet, facilitando a distribuição das aplicações, e introduzindo, simultaneamente, o conceito de *single sign-on*, que reduz a complexidade de administração e exploração das referidas aplicações.

Foi iniciado o desenvolvimento da compatibilidade da plataforma de e-Learning do Instituto, a WebBanca, com a norma SCORM, que continuará em 2007.

### Investimento

Foi feito um investimento significativo no reforço de capacidade da SAN (*Storage Area Network*), que passou a dispor de uma capacidade de armazenamento de informação de 1,1 TB, e de uma nova unidade de gravação e leitura de bandas magnéticas LTO, o que aumenta significativamente a capacidade de execução de *back-ups*, e da sua eventual reposição.

Foi substituída e melhorada a ligação informática entre as instalações da Av. 5 de Outubro e da Av. Barbosa du Bocage.

Foram adquiridos três micro-computadores portáteis, para aumentar o parque destes equipamentos, e fazer face à crescente solicitação deste tipo de equipamentos para apoio às acções de formação.

Foram ainda adquiridos três servidores para reforço da infra-estrutura tecnológica do Instituto.

Estando activas várias licenças de utilização de *software* da Oracle, que é um dos mais importantes fornecedores de *software* do Instituto, foi renegociado o conjunto destas licenças, tendo-se obtido, com um investimento de cerca de € 60 000, uma redução de custos de exploração na ordem dos € 15 000 por ano.

Finalmente, foram adquiridas novas versões de variado *software* gráfico e de multimédia.

## Apoio a Actividades Pedagógicas

### WebBanca

A instalação e "customização" da "Solução de Gestão de Conteúdos de e-Learning", vulgarmente designada por LCMS (Learning Content Management System), adquirida no ano anterior, foi terminada em 2006, culminando com a formação de diversos colaboradores, quer do DSI, quer do Departamento Pedagógico. Esta fase, e o apoio ao início da exploração, justificaram uma colaboração significativa do DSI.

A solicitação para o desenvolvimento de conteúdos de e-Learning à medida, por parte de alguns Bancos Associados, motivou a procura de soluções tecnológicas que viabilizassem as abordagens pedagógicas definidas, compatibilizando-as com as diferentes realidades em termos de sistemas de informação, o que esteve na origem do forte envolvimento do DSI.

Simultaneamente, a opção pelo desenvolvimento de um novo tipo de oferta formativa, baseada em módulos de curta duração para e-Learning, levou a que o DSI fosse chamado a colaborar com os restantes departamentos envolvidos nesta tarefa, procurando soluções que conjugassem a pretendida riqueza gráfica e interactiva com a necessidade de contenção no que se refere à carga posta nas redes e sistemas dos clientes.

A actividade formativa suportada pela plataforma de e-Learning WebBanca, continuou a bom ritmo, atingindo em 2006 cerca de 48 000 sessões de estudo online.

### Jogo Bancário

O Jogo Bancário foi outra actividade que exigiu do DSI algum apoio. Foram produzidos mais de 8 000 relatórios, referentes às decisões tomadas pelas equipas participantes, a que corresponderam cerca de 6 000 acessos ao site do Jogo.

### Apoio a outras actividades

O DSI mantém constantemente o apoio a todas as restantes Unidades Orgânicas, que se reflecte na manutenção da infra-estrutura informática, no apoio de primeira linha na utilização dos meios informáticos à disposição dos colaboradores do IFB/ISGB, no diagnóstico de eventuais avarias e acompanhamento de reparações, e ainda, em todo o contacto com fornecedores, quer em processos de aquisição de equipamento e *software*, quer na negociação e acompanhamento de acordos de suporte e manutenção.

O DSI conta com 9 colaboradores para desempenho das funções que lhe estão atribuídas.

## VII.3. Departamento Pedagógico, Técnico e de Novos Produtos (DPTNP)

O Departamento Pedagógico, Técnico e de Novos Produtos desenvolveu, ao longo do ano de 2006, actividades integradas nas diferentes fases do ciclo formativo, desde o diagnóstico de necessidades de formação, à avaliação e intervenção pedagógica. Dada a natureza deste Departamento, a maioria das actividades são desenvolvidas em estreita articulação com outras Unidades Orgânicas, tendo em vista a consecução dos objectivos formativos do IFB/ISGB.

### Desenvolvimento de Material Pedagógico

O desenvolvimento de material pedagógico de apoio aos cursos constituiu uma tarefa que manteve este ano uma forte expressão no conjunto da actividade do Departamento Pedagógico.

A revisão periódica e actualização dos materiais pedagógicos, nomeadamente no que se refere à actualização dos Manuais de auto-estudo, guias de curso, textos e outros materiais de apoio, constitui uma tarefa habitual, que se desenvolve em estreita articulação com outras Unidades Orgânicas, traduzindo-se numa ocupação significativa.

O número de actualizações efectuadas nos materiais pedagógicos, bem como de novas edições criadas, constitui um bom indicador desta actividade, explicitado no quadro seguinte.

Ensino a Distância e e-Learning – Materiais Pedagógicos Editados			
Cursos	Número de Edições		
	Actualizações	Novas	Total
Manuais			
Curso de Fundamentos de Banca	8	–	8
Curso Complementar de Banca	2	–	2
Formação Técnicas Bancárias	3	2	5
Licenciatura em Gestão Bancária	16	4	20
Ciclos de Formação na Área Comercial	1	–	1
Crédito à Habitação	1	–	1
Branqueamento – Medidas de Prevenção	1	–	1
Formação em Alternância	–	2	2
<b>Subtotal 1</b>	<b>32</b>	<b>8</b>	<b>40</b>
Módulos em e-Learning			
Técnicas Bancárias, Crédito, Basileia II	11	19	30
<b>Subtotal 2</b>	<b>11</b>	<b>19</b>	<b>30</b>
<b>TOTAL</b>	<b>43</b>	<b>27</b>	<b>70</b>



## E-Learning

A tendência, já verificada em anos anteriores, de aumento de actividade directamente ligada ao desenvolvimento de projectos no âmbito do *e-Learning* foi, também em 2006, uma realidade.

A este respeito merece especial referência o desenvolvimento de um conjunto de novos projectos que exigiram um forte investimento de investigação, concepção e desenho pedagógico. De entre estes projectos, refira-se a produção de novos cursos modulares, desenhados numa abordagem operacional .

A diversificação da oferta, materializada, entre outros aspectos, na preparação de cursos adaptados às especificidades dos clientes, constituiu um dos projectos significativos nesta área, a par das actualizações efectuadas na maioria dos cursos que constituem a oferta formativa do IFB.

No que respeita aos projectos desenvolvidos na plataforma WebBanca, a componente de avaliação de cursos e o seu acompanhamento, nomeadamente a promoção de actividades com o objectivo de humanizar a formação e promover a interacção entre utilizadores, contaram, igualmente, com a participação deste Departamento.

A implementação do *e-Learning* em algumas disciplinas leccionadas nas licenciaturas do ISGB, como metodologia pedagógica complementar, constituindo mais uma via pela qual os alunos podem optar e que visa contribuir para o aumento do sucesso escolar e da proximidade à Escola, conta com a participação deste Departamento, quer no apoio às equipas docentes, quer na dinamização das estratégias pedagógicas, quer ainda na promoção de actividades de socialização online entre os diferentes intervenientes da comunidade escolar.

## Avaliação

Com o objectivo de garantir o desejável padrão de qualidade nas acções promovidas, é realizada uma avaliação sistemática e global, que permite monitorizar as acções, introduzindo as alterações necessárias. A metodologia de avaliação a aplicar é definida caso a caso, em conformidade com a especificidade do público-alvo, a duração da acção de formação e os objectivos da mesma. Neste sentido, utilizando instrumentos próprios, o Instituto procede à recolha, análise e interpretação da informação relativa aos processos, resultados e impacto da formação, com o objectivo de determinar o valor das actividades realizadas e implementar acções correctivas sempre que tal se justifique.

A componente de avaliação da formação desenvolvida pelo IFB/ISGB conta com uma forte colaboração do DPTNP. De facto, neste contexto são desenvolvidas actividades a diferentes níveis, destacando-se:

- Avaliação de cursos/avaliação de reacção/satisfação;
- Avaliação de conhecimentos;
- Avaliação de impacto.

A **avaliação de conhecimentos** desenvolve-se para um leque alargado de cursos e envolve desde a constituição e actualização de bases de dados de perguntas de testes e exames até ao envio para impressão dos mesmos, em estreita colaboração com os Departamentos de Formação Profissional e de Sistemas de Informação.

Em concreto, para cada um dos 16 módulos que integram o Programa de Certificação Bancária, na metodologia de Ensino a Distância base-papel, foram produzidas e impressas as respectivas peças de avaliação (testes intermédios, teste global de apoio e respectivas avaliações formativas e exame), para cada uma das épocas (Fevereiro, Junho e Setembro de 2006).

A avaliação de conhecimentos foi também implementada em outros cursos desenvolvidos na Metodologia de Ensino a Distância, quer nos que constituem a oferta do Instituto, quer em cursos "à medida", desenvolvidos para diversas instituições bancárias.

No âmbito dos cursos de *e-Learning* são igualmente constituídas e actualizadas bases de dados que permitem implementar o modelo de avaliação definido para cada curso.

Com o intuito de garantir a credibilidade dos resultados das provas de avaliação de conhecimentos, os resultados de cada aplicação de prova são submetidos a um processo de aferição estatística.

A **avaliação de cursos** é promovida com o intuito de conhecer a opinião dos formandos sobre os cursos que frequentam, nomeadamente, a apreciação global, adequação às expectativas e necessidades, qualidade dos conteúdos e métodos pedagógicos. O Departamento Pedagógico colabora com diferentes Unidades Orgânicas do IFB/ISGB através da elaboração de questionários e respectiva análise e tratamento. Este procedimento tem implícita a preocupação com a qualidade dos serviços prestados e visa o aperfeiçoamento contínuo dos cursos.

Deste modo, procedeu-se à avaliação de satisfação dos formandos dos cursos de Alternância na Banca – Curso Geral Bancário, Técnicas e Operações Bancárias I, Técnicas e Operações Bancárias 2 e Técnicas de Gestão de Clientes-Banca –, bem como o processo de avaliação dos cursos do Instituto Superior de Gestão Bancária, nomeadamente:

- Licenciaturas
  - Curso de Gestão Bancária (CGB),
  - Curso de Gestão e Sistemas de Informação (CGSI);
- Pós-Graduações
  - Inovação e Sistemas de Informação no Sector Financeiro,
  - Marketing e Gestão Comercial de Serviços Financeiros,
  - Investimentos e Mercados Financeiros;
- Cursos para Executivos.

Cientes de que a avaliação de impacto é um indicador de extrema importância para medir a efectiva transferência/aplicação dos conhecimentos/competências adquiridos na formação para o contexto real de trabalho, no âmbito do Departamento está a ser desenvolvida uma metodologia que permita determinar esses resultados.

## Apoio a Projectos Internacionais

No âmbito dos projectos internacionais em que o IFB tem estado envolvido, o Departamento Pedagógico colabora dentro do seu domínio de especialidade, sendo de referir, durante o ano de 2006, e enquadrado na EBTN, concretamente no projecto do European Foundation Certification in Banking (EFCB), o apoio no processo de validação das submissões de outros institutos também pertencentes à EBTN e parecer relativamente a documentos de carácter mais genérico tais como regras de funcionamento do EFCB e sua alteração.

Ainda como unidade orgânica de um Instituto membro da EBTN, o Departamento colabora no projecto CERTIFIED, nomeadamente na construção de perfis profissionais na Banca em Portugal, bem como no preenchimento de um questionário detalhado referente à certificação na área financeira no nosso país. Estes trabalhos irão servir de base ao desenvolvimento do projecto.

Foi desenvolvido um questionário e metodologia para realizar um *survey* dirigido a bancos e instituições de formação bancária europeus sobre o estado da arte no *e-Learning*. Este *survey*, desenvolvido no âmbito da EBTN, será lançado em 2007 pelo IFB e permitirá ter dados sobre a evolução ocorrida nesta área através da comparação que será feita com um *survey* idêntico, efectuado no ano de 2002, também pelo IFB.

Colaboradores deste Departamento estiveram ainda envolvidos em projectos de formação, quer através do planeamento e execução de acções de formação, quer na avaliação dos projectos.

## Outras Actividades

Para além das actividades já nomeadas, o DPTNP desenvolveu outras actividades, nomeadamente:

- Participação num grupo de trabalho que efectuou a caracterização de alguns dos perfis profissionais do sector bancário;
- Condução de entrevistas de selecção;
- Participação em *workshops* da responsabilidade do IFB;
- Colaboração redatorial e editorial com a revista do IFB, a "inforBANCA";
- Apoio a estágios profissionais.

A activa colaboração do DPTNP na equipa editorial da Revista do Instituto – a "inforBANCA" –, manifesta-se em vários domínios, nomeadamente na concepção, redacção e validação de artigos.

O Departamento Pedagógico, Técnico e de Novos Produtos promoveu actividades de selecção de formandos para cursos que integram a Formação em Alternância na Banca, quer em Lisboa, quer no Porto, bem como para cursos de Gestão Empresarial, promovidos pelo Departamento de Formação Profissional, no âmbito do programa FORDESQ.

O Departamento Pedagógico acolheu estagiários finalistas da licenciatura em Psicologia, tendo desenvolvido um plano de estágio integrado nas actividades que desenvolve, prestando o necessário acompanhamento e avaliando o seu desenvolvimento.

## VII.4. Área Técnica de Meios Audiovisuais e Gráficos (ATMAG)

Com a alteração da estrutura organizacional do IFB/ISGB, operada em Janeiro de 2005, a Área Técnica de Meios Audiovisuais e Gráficos passou a ter um novo enquadramento institucional, passando a reportar ao Gestor de Marketing, Promoção, Comunicação e Imagem. Assim, na sua actividade ao longo de 2006, foi visível o acréscimo de actividade directamente relacionada com o facto de passar a ser o braço instrumental de uma nova preocupação relacionada com a imagem, a comunicação e o marketing.

Continuou a ter, no âmbito da produção de módulos para a WebBanca, um papel importante na produção e acompanhamento das animações e actividades interactivas e de ponte entre a Pedagogia e a Informática.

As actividades mais relevantes da ATMAG em 2006 foram, ainda, as seguintes:

- Produção de 19 novos módulos *e-Learning*;
- Actualização de 11 módulos de *e-Learning* já existentes;
- Colaboração com o Departamento de Sistemas de Informação no *design* de aplicações informáticas internas referentes a Gestão de Cursos e a Facturação;
- Concepção e "customização" do sistema de *e-Learning Learning Spaces* e respectivo sistema de avaliação para diversos bancos;
- Novo *design* da WebBanca;
- Apoio à realização de seminários, reuniões, palestras, sessões de *roleplaying* e outras acções que requereram assistência e respectivo(s) operador(es);
- Actualização dos *sites* na Internet da APB, do IFB, do ISGB e da WebBanca;
- Produção das revistas "inforBANCA" e "Banca Jovem" e da *newsletter* "Contextos";
- Criação de *templates* e apresentações em PowerPoint, utilizados em cursos, conferências e reuniões específicas;
- Realização de 1 500 fotografias para ilustração de manuais e folhetos, programas de cursos, *sites* e reportagens para as publicações IFB;
- Actualização de conteúdos do CD Rom "O que é um Banco?";
- *Design* gráfico de peças promocionais: folhetos, *posters*, monofolhas, anúncios e *blank book*;
- Concepção e produção de manuais em dossiê;
- Actualização de manuais de cursos do Departamento de Formação Profissional, do Departamento de Formação em Alternância e do Instituto Superior de Gestão Bancária.

## VII.5. Biblioteca e Documentação

A Biblioteca do IFB/ISGB é responsável pela prestação de serviços de referência e de empréstimo, e centraliza as actividades de selecção, aquisição, processamento técnico, automação e acesso remoto. É responsável, também, pela coordenação das Bibliotecas sectoriais, pois estas exercem actividades de descentralização dos serviços, em especial aquelas relacionadas com o serviço de referência e empréstimo, como postos avançados de atendimento.

A Biblioteca do Instituto compreende os núcleos/secções seguintes:

- Secções centrais do IFB/ISGB em Lisboa e no Porto;
- Secções de Formação em Regime de Alternância em Lisboa e no Porto;
- Núcleo de Bibliografia de apoio aos Cursos de Pós-graduação e Cursos para Executivos composta por monografias de referência dos vários cursos.

Em 2006, o fundo documental da Biblioteca, tanto ao nível de Monografias como de Analíticos de Publicações Periódicas, apresenta um crescimento significativo, relativamente ao ano anterior, como se pode observar no quadro seguinte:

BIBLIOTECA						
Distribuição de Monografias, Analíticos e Publicações pelas Diferentes Secções						
Tipos de Documentos	Secções					
	IFB/ISGB (Lisboa/Porto)		Alternância			
			Lisboa		Porto	
	2005	2006	2005	2006	2005	2006
Monografias	2 850	2 935	412	416	435	442
Analíticos de Publicações Periódicas	6 659	7 170	(a)			
(a) A base de analíticos é comum a todas as bibliotecas.						

As publicações periódicas disponíveis incluem as seguintes referências:

- Academy Management Journal (The)
- Banca & Seguros
- Banker (The)

- Cadernos de Economia
- Diário da República, 1ª Série – (Online)
- Diário da República, 2ª Série
- Dinheiro & Direitos
- Economia Pura
- Economist (The)
- Estudos de Gestão – Portuguese Journal of Management Studies
- Exame
- Formação & Inovação
- Financial Times
- Harvard Business Review
- IAS – International Accounting Standards – (Online)
- Informador Fiscal, 1ª e 2ª Séries
- Marketeer
- Mundo em Português (O)
- Nova Formação – Formação a Distância & e-Learning em Portugal
- Recursos Humanos Magazine
- Revista Europeia de Formação Profissional
- Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão
- Revue Banque
- Sociedade e Trabalho

As referências supra mencionadas apenas se referem às assinaturas anuais. A Biblioteca dispõe de mais 60 títulos de publicações periódicas, cuja temática se insere no âmbito das áreas disciplinares ministradas.

Quanto à política de aquisição, continua a ter prioridade a Bibliografia recomendada pelos docentes e pelos quadros técnicos do IFB/ISGB, dado o interesse específico no âmbito das áreas leccionadas.

Ao longo de 2006 a Biblioteca contou com a deferência de vários Editores e Autores que enriqueceram o acervo de obras através de ofertas, quer de forma regular, quer pontual.

Adicionalmente, regista-se a existência de permutas com a revista "inforBANCA", publicada pelo IFB/ISGB, estabelecidas com diversas instituições.

O facto de estar disponível o acesso à base de dados da Biblioteca, via Internet, tem conduzido a uma maior procura por parte dos leitores, principalmente dos alunos do ISGB. Estes têm ainda acesso a todo o acervo documental da Biblioteca, através do Serviço a Alunos Online.

A Biblioteca continua a ser um espaço vivo.

## VII.6. Delegação do Porto

A actividade do Instituto no Norte do País torna indispensável a existência da Delegação do Porto.

É nesta Delegação, coordenada por um Subdirector, que os Departamentos que prestam serviço aos clientes se apoiam sempre que as acções de formação, de qualquer tipo, são ministradas no Porto.

As principais atribuições que estão cometidas ao responsável da Delegação do Porto são as seguintes:

- Estabelecer contactos com instituições associadas;
- Assegurar a colaboração de formadores;
- Organizar as actividades a desenvolver;
- Gerir recursos locais;
- Assegurar a realização de acções de formação que decorrem no Norte do País.

De entre as actividades executadas por esta Delegação, assumem particular importância as seguintes:

- Cursos de Formação em Alternância;
- Acções de formação para bancários organizadas pelo Departamento de Formação Profissional;
- Sessões de apoio presencial dos cursos de licenciatura em Gestão Bancária e em Gestão e Sistemas de Informação, do Instituto Superior de Gestão Bancária.

A Delegação do Porto tem cinco colaboradores permanentes, dois dos quais em regime de avença (prestação de serviços).

## VII.7. Gestor de Clientes e de Relações Comerciais

Na reestruturação geral, orgânica e funcional, do IFB/ISGB, operada no início de 2005, foi criada, interalia, a figura de "Gestor de Clientes e de Relações Comerciais", com o objectivo de consolidar num único elemento do Corpo Directivo a actividade de contacto desenvolvida pelas diversas unidades orgânicas, sem prejuízo daquela mas antes reforçando-a e potenciando os seus efeitos.

Esta função, transversal ao IFB/ISGB, aproveitando e gerando sinergias, promove uma comunicação mais eficaz, eficiente e rigorosa, com os utilizadores efectivos e potenciais dos produtos e serviços disponibilizados pelo Instituto.

Esta nova função permitiu também a reformulação do modelo de relacionamento com os clientes, facilitando o exercício de comunicação com o mercado.

As principais atribuições desta área funcional são as seguintes:

- Divulgar e informar, através de todos os canais disponíveis, a oferta formativa do IFB/ISGB;
- Desenvolver e consolidar o clima relacional com os clientes;
- Estudar e valorizar as necessidades e críticas dos clientes, para oferta de um serviço de excelência;
- Adaptar ao grau de exigência dos clientes a realização das acções de formação, introduzindo melhorias sempre que necessário;
- Procurar novos nichos de mercado para desenvolver a actividade do IFB/ISGB;
- Estudar a acção das entidades concorrentes, e alertar para a importância da inovação da oferta;
- Validar a qualidade dos serviços prestados;
- Desenvolver a Base de Dados de Clientes;
- Detectar a possibilidade de novas parcerias com entidades que proporcionem acrescidas oportunidades de aumento do nível de actividade.

O sucesso da função de "Gestor de Clientes e de Relações Comerciais" depende, para além de um elevado e sempre actualizado nível de informação sobre as actividades em curso ou em preparação no Instituto, de uma atitude pró-activa permanente, do conhecimento da concorrência, suas condições de oferta e posicionamento no mercado, e da capacidade de interpretação das necessidades de formação dos destinatários da produção do IFB/ISGB.

Um bom exemplo do resultado do exercício desta função, em 2006, é o reconhecimento, pela Direcção-Geral da Administração Pública, do ISGB como instituição de ensino superior com capacidade para garantir formação de qualidade para a Alta Direcção da Administração Pública.



## VII.8. Marketing, Promoção, Comunicação e Imagem

### Revista *inforBANCA*

Nos quatro números da revista *inforBANCA* editados em 2006 manteve-se a política editorial que se consubstancia em dois vectores: ser junto dos bancários um instrumento complementar de formação, e divulgar e promover as actividades do Instituto.

Procura-se, nas secções temáticas, incluir assuntos de reflexão, escritos por especialistas das áreas em análise, que partilham com os leitores o resultado do seu trabalho em sintonia com o princípio da existência de uma forte relação entre a componente académica e a experiência prática. Sublinha-se a receptividade aos pedidos de colaboração e o mérito dos trabalhos recebidos.

Sendo a revista um importante veículo de divulgação do Instituto para o mercado, procura-se que seja sempre dada visibilidade às áreas do IFB e do ISGB que colaboram activamente no fornecimento dos elementos necessários à elaboração das notas jornalísticas apresentadas.

Em 2006 a revista publicou entrevistas com vários Presidentes de Bancos associados, que partilharam com os leitores a sua visão estratégica sobre o Sector Financeiro em geral e sobre as suas instituições em particular.

A *inforBANCA* continuou ainda a ser um excelente veículo de análise e debate de assuntos importantes para o futuro da actividade bancária em Portugal, como a Sustentabilidade, a Responsabilidade Social e o Microcrédito.

No que respeita à tiragem, foi mantido o mesmo número de exemplares, 13 000, o que contempla as necessidades existentes. Na distribuição continuou a contar-se com a colaboração dos Bancos associados que, através dos seus serviços de correio interno, fazem chegar a revista aos respectivos colaboradores. Note-se que, a partir de 2006, com os novos sites em funcionamento, tornou-se possível ter acesso à revista *inforBANCA* em versão online, com possibilidade de fazer o respectivo *download*.

# Sites na Internet

Um ano após a entrada online dos novos sites do IFB (com canais específicos para a Formação em Alternância e para a plataforma WebBanca) e do ISGB, e a criação do site da APB, é possível apresentar dados sobre as visitas que receberam durante o período (2005/2006).

## Dados comparativos entre 2006 e 2005

### Visitas aos sites da APB, do IFB (Geral, WebBanca e Alternância) e do ISGB

VISITAS AOS SITES DA APB, DO IFB E DO ISGB			
Ano	Número Total de Visitas	Número Médio de Visitas por Dia	
2005	160 054	439	
2006	197 704	542	
Variação 2006/2005	37 650	103	+ 24%

A variação global média diária de 103 visitas (+24%) traduz o interesse dos sites e a entrada em funcionamento do site da APB. No quadro seguinte apresenta-se o número de visitas por site.

DISTRIBUIÇÃO POR SITE NÚMERO DE VISITAS		
SITES	2005	2006
<b>IFB</b>		
• Geral	92 770	75 835
• WebBanca	9 908	19 524
• Alternância	5 848	18 825
• Σ	108 526	114 184
<b>ISGB</b>	51 528	61 786
<b>IFB + ISGB</b>	160 054	175 970
<b>APB</b>	–	21 734
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>160 054</b>	<b>197 704</b>

Embora o número de visitas ao site geral do IFB seja quantitativamente inferior em 2006 ao que foi em 2005, tal não significa que o IFB passasse a ter menos visitas. De facto, com o redesenho dos sites, quer a WebBanca quer a Alternância, que em 2005 estavam incluídos no site único do IFB, passaram a ter sites próprios.

No conjunto, as visitas aos *sites* do IFB cresceram mais de 5% em 2006, relativamente ao ano anterior. As visitas ao site do ISGB cresceram, no mesmo período, 20% em consequência do aumento da utilização pelos cursos deste Instituto da plataforma de *e-Learning* WebBanca, tal como atrás ficou referido (cf. capítulo VI). Tomador solidariamente, os *sites* do IFB e do ISGB tiveram um crescimento de 10% do número de visitas em 2006.

A variação global de +24% ocorrida em 2006 é justificada pela entrada em funcionamento do site da Associação Portuguesa de Bancos (APB).

## Registos nos sites do IFB (Geral, WebBanca e Alternância) e do ISGB

Apesar de a funcionalidade de registo só ter sido disponibilizada no último semestre de 2006, registaram-se naquele ano 500 pessoas.

A distribuição de registos por site foi a seguinte:

NÚMERO DE REGISTOS NOS SITES 2006	
SITES	REGISTOS
<b>IFB</b>	
• Geral	201
• WebBanca	86
• Alternância	58
• $\Sigma$	345
<b>ISGB</b>	155
<b>IFB + ISGB</b>	500

## Participação do IFB/ISGB em Feiras de Formação

O IFB/ISGB esteve presente em vários eventos de divulgação junto da população escolar (feiras e fora em escolas secundárias).

Destaca-se a presença no Eduk@ 2006 – 10º Salão de Produtos e Serviços para a Educação e Ensino (Feira Internacional do Porto), que se realizou de 4 a 7 de Maio, tendo a Delegação do IFB no Porto assegurado a animação do *stand* onde estava disponibilizada informação sobre o IFB e o ISGB.

## Conferências

Por o IFB/ISGB ser uma organização cujo foco é a formação, é prática corrente facilitar o acesso dos seus colaboradores a eventos seleccionados que possam enriquecer as competências individuais e institucionais, tais como seminários ou conferências sobre áreas relevantes para a aprendizagem organizacional.

Das participações feitas em 2006, destacam-se as referidas no quadro seguinte.

PARTICIPAÇÃO EM CONFERÊNCIAS E SEMINÁRIOS EM 2006		
Evento	Data//Entidade Formadora	Competências Desenvolvidas/Adquiridas
Conferência Internacional "O Microcrédito – Passado e Futuro. Certezas e Desafios do Microcrédito"	Jan. 2006, Fórum Tecnológico, Lisboa	Recolha de material (exemplos, casos e outros materiais pedagógicos a serem utilizados em manuais); Material para vários artigos, já publicados.
Conferência – Inovação no Ensino Superior	Jan. 2006, MSFT, Universidade de Évora	Software, tecnologia e produtos utilizados nas soluções de e-Learning para ensino superior
2nd Annual eLearning and Blended Learning Solutions for Financial Institutions	Jan. 2006, Amesterdão	e-Learning, b-Learning
Workshop – Guia para a concepção de cursos e materiais pedagógicos	Jun. 2006, ISQ, Tagus Park, Paço de Arcos	Pedagógicas
Seminário – Governo das Sociedades e Mercados de Capitais	Set. 2006, IFB, Lisboa	Corporate Governance
11º Congresso Internacional de Educação a Distância "Avaliação – Compromisso para a Qualidade e Resultados"	15 Set./1 Out. 2006, ABED (Associação Brasileira de Ensino a Distância) – Online	Pedagógicas

## Elaboração de Artigos

Uma outra importante vertente que confere visibilidade ao IFB, por o posicionar como produtor de ideias, é a publicação de artigos directamente ligados com temas de eleição no Instituto, de que se salientam os assuntos pedagógicos e a temática da Certificação Profissional.

Dos artigos publicados em 2006, e redigidos por elementos do IFB, destacam-se:

- "E DEPOIS DE FORMAÇÃO? – A Transferência das Aprendizagens para o Contexto de Trabalho", *Jornal Vida Económica*, Abril, 2006;
- "Padrões de e-Learning", *Jornal Expresso (Cadernos de Informática)*, 25 de Fevereiro.

Nos quatro números da revista "inforBANCA" editados em 2006 foram incluídos vários artigos elaborados por elementos do IFB/ISGB.

## Publicidade

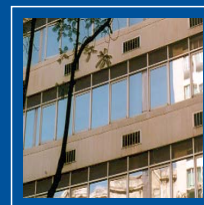
No âmbito da normal divulgação da actividade do Instituto, ao longo do ano de 2006 foram publicados 109 anúncios com a seguinte distribuição: 32 relativos a cursos do Departamento de Formação Profissional, 54 sobre cursos do ISGB, 18 sobre cursos em regime de Alternância e 5 anúncios Institucionais.

Os anúncios referidos foram colocados em 15 órgãos de comunicação social diferentes, com incidências diferentes, que procuraram integrar a adequação ao grupo alvo com a tiragem e o perfil desses órgãos de comunicação.

O IFB apareceu ainda na comunicação social em resultado de peças jornalísticas que resultaram de entrevistas ou da cobertura de eventos que organizou.



## **VIII. Contas do Exercício de 2006**







## VIII.1. Síntese das Contas e Proposta

### Introdução

O IFB, incorporando o ISGB, encerrou a sua actividade em 2006 com um resultado líquido negativo de € 282 682.

Para este resultado negativo contribuíram, essencialmente, os seguintes dois factores:

- Redução do número de turmas da Formação em Alternância na Delegação do Porto, em 4 unidades, em consequência de a Delegação Regional do Norte do IEFP não ter tido possibilidade de as aprovar, por falta de meios, tal como se referiu anteriormente;
- O IFB ter devolvido ao Programa Operacional Emprego, Formação e Desenvolvimento Social (POEFDS) uma comparticipação no valor de € 109 118, relativa a formação realizada entre 2000 e 2002, em consequência de ajustamento de contas.

Concordantemente com a atitude assumida nos últimos anos, também em 2006 foi seguida uma política de contenção dos custos operacionais, tirando partido de todas as sinergias e oportunidades criadas para a sua redução. Em consequência, no exercício de 2006 verificou-se uma redução de custos de € 464 213, relativamente a 2005, representando uma variação nominal de – 5,3% e ficando abaixo do orçamentado para 2006 em € 256 096, cerca de 3,0%.

Aliás, ao longo dos últimos exercícios, o IFB/ISGB tem vindo a proceder a uma redução sistemática de custos, tentando maximizar os recursos existentes e, tanto quanto possível, reduzi-los, não pondo em risco, contudo, a execução das actividades previstas. Note-se que, no conjunto dos quatro exercícios de 2003 a 2006, a redução efectiva dos Custos Totais foi superior a 9% (mais de 18% a preços constantes).

Relativamente ao exercício de 2006, os aspectos mais significativos são explicitados nos pontos seguintes.

## Proveitos

A desagregação do Total dos Proveitos em 2006 é a seguinte:

Unidade: Euro	Realizado 2005	Orçamento 2006	Realizado 2006	Variação Nominal	
				R 06 vs. R 05	R 06 vs. Orç. 06
Formação Profissional	2 574 234	2 620 300	2 582 610	0,3%	– 1,4%
Formação em Alternância	3 104 426	2 834 800	2 479 590	– 20,1%	– 12,5%
ISGB	2 313 569	2 457 767	2 287 100	– 1,1%	– 6,9%
Projectos Internacionais	139 226	122 000	43 856	– 68,5%	– 64,1%
Material Didáctico	172 290	128 233	165 947	– 3,7%	29,4%
<b>Total da Prestação de Serviços</b>	<b>5 729 511</b>	<b>5 542 800</b>	<b>4 976 493</b>	<b>– 13,1%</b>	<b>– 10,2%</b>
Outros Proveitos Operacionais e Extraordinários	504 668	433, 670	493 535	– 2,2%	13,8%
<b>Total dos Proveitos</b>	<b>6 234 179</b>	<b>5 976 470</b>	<b>5 470 028</b>	<b>– 12,3%</b>	<b>– 8,5%</b>

- O Total dos Proveitos foi de € 8 052 638, situando-se, assim, 8,6 % abaixo do correspondente valor do ano de 2005 e 6,3% abaixo do orçamento para 2006.
- O Total da Prestação de Serviços diminuiu de € 8 303 745 em 2005 para € 7 559 103 em 2006 (– 9,0%), ficando 7,4% abaixo do valor orçamentado em consequência de:
  - Redução em cerca de 20,1%, relativamente a 2005, nos cursos de Formação em Alternância, pela não atribuição de 4 turmas na Delegação do Porto;
  - Redução de 1,1% no ISGB, relativamente a 2005, devido ao adiamento do início dos Cursos para Executivos e das Pós-graduações, não obstante ter havido um aumento do número de alunos nas licenciaturas em Gestão Bancária e em Gestão e Sistemas de Informação;
  - Redução de 3,7%, relativamente a 2005, na venda de Material Didáctico, em consequência da redução na procura de livros;
  - Aumento de 0,3%, relativamente a 2005, no Departamento de Formação Profissional.
- Nas rubricas de Outros Proveitos Operacionais e Proveitos Extraordinários, verificou-se uma ligeira redução de 2,2% relativamente ao valor correspondente de 2005, apesar de, relativamente ao orçamento para 2006, se ter verificado um crescimento de 13,8%.

## Custos

O total de custos em 2006 foi de € 8 335 320, correspondendo a uma redução de € 464 213 (– 5,3 %) relativamente ao ano anterior e a uma diminuição de € 256 096 (– 3,0 %) relativamente ao orçamentado.

Unidade: Euro	Realizado 2005	Orçamento 2006	Realizado 2006	Variação Nominal	
				R 06 vs. R 05	R 06 vs. Orç. 06
Fornecimentos de Serviços de Terceiros	4 049 015	3 710 146	3 628 831	– 10,4%	– 2,2%
Custos com Pessoal	3 135 036	3 346 170	3 262 331	4,1%	– 2,5%
Amortizações	382 683	362 680	337 480	– 11,8%	– 6,9%
Impostos e Outros Custos Operacionais	1 095 540	1 136 420	901 906	– 17,7%	– 20,6%
Juros e Custos Similares	35 104	36 000	28 868	– 17,8%	– 19,8%
Custos e Perdas Extraordinárias	95 655	0	167 525	75,1%	–
Imposto Sobre Rendimentos	6 500		8 379	28,9%	–
<b>Total de Custos</b>	<b>8 799 533</b>	<b>8 591 416</b>	<b>8 335 320</b>	<b>– 5,3%</b>	<b>– 3,0%</b>

Em termos globais, a redução nos custos devem-se, por um lado, à optimização dos recursos existentes no IFB e, por outro lado, à redução da actividade no Departamento de Formação em Alternância, que induziu uma diminuição dos custos variáveis, principalmente na rubrica Formadores – Honorários.

As variações, entre os exercícios de 2005 e 2006, nas rubricas de custos constantes do quadro anterior, ficaram-se a dever a:

- Fornecimento de Serviços de Terceiros – Redução de 10,4% resultante de uma diminuição dos custos de monitoragem externa, da optimização dos recursos na área de Reprografia, da redução dos custos de transportes e avenças;
- Custos com Pessoal – Aumento de 4,1% devido à evolução da tabela salarial e a alterações da situação profissional de alguns colaboradores, não tendo, contudo, sido atingido o valor orçamentado (– 2,5%);
- Amortizações – Redução de 11,8% em consequência da diminuição do investimento;
- Impostos e Outros Custos Operacionais – Redução de 17,7% resultante, principalmente, da diminuição de encargos com estagiários e formandos;
- Juros e Custos Similares – Redução de 17,8% como resultado da optimização dos recursos financeiros disponíveis, nomeadamente através da menor utilização de descoberto bancário e de ajustamento entre os dias de crédito de clientes ao prazo de pagamento a fornecedores;
- Custos e Perdas extraordinárias – Aumento de 75,1%, resultante da devolução ao POEFDS de € 109 118, relativa a formação realizada entre 2000 e 2002. Não considerando esta devolução, a diminuição de custos relativamente a 2005 é de – 6,5%.

## Situação Patrimonial

Na situação patrimonial verificam-se algumas alterações que merecem considerações específicas, a seguir apresentadas.

### Activo

- Redução da conta de Imobilizado de € 1 571 811 em 2005 para € 1 452 072 em 2006, correspondendo a uma variação de – € 119 739, resultante da normal amortização de bens do activo;
- Redução do saldo da conta de Empréstimos à Habitação aos colaboradores de € 641 067 em 2005 para € 586 184 em 2006, correspondendo a uma variação de € 54 883 devida à prevista amortização dos empréstimos;
- Aumento da Dívida de Terceiros a Curto Prazo de € 1 302 176 em 2005 para € 1 400 163 em 2006, devido a aumento do saldo em conta corrente de clientes de € 97 987. Este aumento deveu-se ao atraso no pagamento das facturas emitidas ao IEFP, em Dezembro de 2006, não obstante a antiguidade dos saldos ter sido reduzida substancialmente;
- Aumento de Depósitos a Prazo de € 300 000 em 2005 para € 355 000 em 2006, em consequência do aumento de disponibilidades de Tesouraria;
- Redução nas contas de Caixa e Depósito à Ordem de € 538 085 em 2005 para € 109 587 em 2006, resultante de pagamentos efectuados nos últimos dias de Dezembro a fornecedores e monitores externos.

### Passivo

- Aumento de Dívidas a Terceiros – M/L Prazo de € 917 214 em 2005 para € 940 789 em 2006 (+ 2,6%) correspondente a empréstimo para investimento;
- Redução da conta de Dívidas a Terceiros – Curto Prazo de € 1 477 436, em 2005, para € 1 204 639, em 2006, em consequência da redução do passivo corrente.

### Capital Próprio

- Redução do Capital Próprio de € 1 197 604, em 2005, para € 914 922, em 2006, pela incorporação do resultado negativo de € 282 682 relativo ao exercício de 2006.

Nas notas explicativas às demonstrações financeiras, apresentadas à frente, dão-se a conhecer os principais movimentos ocorridos nas diversas rubricas.

## Proposta

Em conformidade com as disposições estatutárias, submetem-se à Assembleia Geral o Relatório e as Contas do exercício de 2006, com a proposta de os mesmos serem aprovados e de o Resultado Líquido negativo de € 282 682 ser transferido para o Fundo Social.

## VIII.2. Mapas Contabilísticos

### Balanço em 31 de Dezembro de 2006

[€]

ACTIVO	EXERCÍCIOS			
	2006			2005
	Act. Bruto	Amort. e Ajust.	Act. Líquido	Act. Líquido
<b>IMOBILIZADO</b>				
<b>Imobilizações Incorpóreas e em Curso</b>				
Despesas Inv. e Desenvolvimento	1 638 179	(1 623 090)	15 089	20 946
Imobilizado em Curso	0		0	8 259
	1 638 179	(1 623 090)	15 089	29 205
<b>Imobilizações Corpóreas</b>				
Terrenos e Recursos Naturais	258 128		258 128	258 128
Edifícios e Outras Construções	1 143 796	(392 449)	751 347	777 333
Equipamento Básico	1 568 626	(1 431 624)	137 002	228 925
Equipamento Transporte	210 614	(138 201)	72 413	101 365
Ferramentas e Utensílios	0	0	0	0
Equipamento Administrativo	1 474 258	(1 258 398)	215 860	170 619
Outras Imob. Corpóreas	46 923	(44 690)	2 233	6 236
	4 702 345	(3 265 362)	1 436 983	1 542 606
<b>CIRCULANTE</b>				
<b>Dívidas de Terceiros – M/L Prazo</b>				
Emprést. Habitação (Pessoal)	586 184		586 184	641 067
	586 184		586 184	641 067
<b>Dívidas de Terceiros – Curto Prazo</b>				
<b>Clientes c/c</b>	1 309 858		1 309 858	1 004 436
Clientes c/duvidosa	107 096		0	0
Associados	42 594		42 594	156 998
Estado e Outros Entes Públicos	1 716		1 716	1 035
Outros Devedores	45 995		45 995	139 707
	1 507 259	(107 096)	1 400 163	1 302 176
<b>Depósitos a Prazo</b>				
Depósitos a Prazo	355 000		355 000	300 000
	355 000		355 000	300 000
<b>Depósitos Bancários e Caixa</b>				
Depósitos à Ordem	102 841		102 841	534 430
Caixa	2 300		2 300	3 655
	105 141		105 141	538 085
<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS</b>				
<b>Acréscimos de Proveitos</b>	183 890		183 890	421 351
<b>Custos Diferidos</b>	74 015		74 015	86 968
	257 905		257 905	508 319
Total Ajustamentos		(107 096)		
Total Amortizações		(4 888 452)		
<b>Total do Activo</b>	<b>9 152 013</b>	<b>(4 995 548)</b>	<b>4 156 465</b>	<b>4 861 458</b>

## Balanço em 31 de Dezembro de 2006

[€]

	EXERCÍCIOS	
	2006	2005
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>		
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>		
Fundo Social	1 197 604	1 188 724
Resultado Líquido do Exercício	(282 682)	8 880
Total do Capital Próprio	914 922	1 197 604
<b>PASSIVO</b>		
<b>Provisões p/ Riscos e Encargos</b>		
Out. Prov. p/ Riscos e Encargos	9 387	9 387
	9 387	9 387
<b>Dívidas a Terceiros – M/L Prazo</b>		
Empréstimos de Associados	909 944	844 047
Fornecedores Imobilizado <i>Leasing</i>	30 845	73 167
	940 789	917 214
<b>Dívidas a Terceiros – Curto Prazo</b>		
Dívidas a Instituições Crédito	131 406	0
Fornecedores c/c	15 416	88 348
Associados	326 933	330 080
Fornecedores Imobilizado c/c	31 892	171 379
Fornecedores Imobilizado <i>Leasing</i>	75 000	115 000
Estado e Outros Entes Públicos	186 980	222 777
Outros Credores	432 567	549 852
	1 200 194	1 477 436
<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS</b>		
<b>Acréscimos de Custos</b>	448 180	437 134
<b>Subsídios p/ Investimento</b>	267 220	236 692
<b>Proveitos Diferidos</b>	375 773	585 991
	1 091 173	1 259 817
Total do Passivo	3 241 543	3 663 854
<b>Total Capital Próprio e Passivo</b>	<b>4 156 465</b>	<b>4 861 458</b>

## Demonstração de Resultados em 31 de Dezembro de 2006

[€]

CUSTOS E PERDAS	EXERCÍCIOS			
	2006		2005	
<b>Fornecimentos e Serviços Externos</b>	3 628 831	3 628 831	4 049 015	4 049 015
<b>Custos com Pessoal</b>				
Remunerações	2 558 300		2 463 157	
Encargos Sociais	704 031	3 262 331	671 879	3 135 036
Amortizações Imobilizado	337 480		382 683	
Provisões	0	337 480	0	382 683
Impostos	8 348		7 643	
Outros Custos Operacionais	893 558	901 906	1 087 897	1 095 540
(A)		<b>8 130 548</b>		<b>8 662 274</b>
Amort. e Prov.de Aplic./Invest. Finan.				
Juros e Custos Similares	28 868	28 868	35 104	35 104
(C)		<b>8 159 416</b>		<b>8 697 378</b>
Custos e Perdas Extraordinárias	167 525	167 525	95 655	95 655
(E)		<b>8 326 941</b>		<b>8 793 033</b>
Imposto s/ Rendimento Exercício	8 379	8 379	6 500	6 500
(G)		<b>8 335 320</b>		<b>8 799 533</b>
<b>Resultado Líquido do Exercício</b>		<b>(282 682)</b>		<b>8 880</b>
		<b>8 052 638</b>		<b>8 808 413</b>
<b>Resumo:</b>	<b>2006</b>		<b>2004</b>	
	<b>Euros</b>		<b>Euros</b>	
Resultados Operacionais .....(B) – (A) =	(299 540)		(75 440)	
Resultados Financeiros .....(D – B) – (C – A) =	(2 175)		(18 938)	
Resultados Correntes.....(D) – (C) =	(301 715)		(94 378)	
Resultado Antes Impostos .....(F) – (E) =	(274 303)		15 380	
Resultado Líquido Exercício .....(F) – (G) =	(282 682)		8 880	

## Demonstração de Resultados em 31 de Dezembro de 2006

[€]

PROVEITOS E GANHOS	EXERCÍCIOS			
	2006		2005	
<b>Vendas/Manuais</b>	165 947		172 290	
<b>Prestações de Serviços</b>				
Cursos Realizados	7 129 825		7 867 505	
Dotação PALOP	140 000		136 460	
Transf.internas/APB	120 000	7 555 772	125 000	8 301 255
<b>Trabalhos p/ Própria Empresa</b>	11 830		21 603	
<b>Proveitos Suplementares</b>	263 331		263 749	
<b>Outros Prov. Operacionais</b>	75	275 236	227	285 579
<b>(B)</b>		<b>7 831 008</b>		<b>8 586 834</b>
<b>Rend. Títulos Negociáveis</b>				
<b>Out. Juros e Prov. Similares</b>	26 693	26 693	16 166	16 166
<b>(D)</b>		<b>7 857 701</b>		<b>8 603 000</b>
<b>Prov. e Ganhos Extraordinários</b>	194 937	194 937	205 413	205 413
<b>(F)</b>		<b>8 052 638</b>		<b>8 808 413</b>
		<b>8 052 638</b>		<b>8 808 413</b>



## Demonstração de Resultados por Funções em 31 de Dezembro de 2006

[€]

	EXERCÍCIOS	
	2006	2005
Vendas e Prestações de Serviços	7 555 772	8 301 255
Custos das Vendas e das Prestações de Serviços	(6 051 096)	(6 408 514)
Resultados Brutos	<b>1 504 676</b>	<b>1 892 741</b>
Outros Proveitos e Ganhos Operacionais	275 236	285 579
Custos de Distribuição	(11 488)	(17 616)
Custos Administrativos	(1 166 058)	(1 140 604)
Outros Custos e Perdas Operacionais	(901 906)	(1 095 540)
Resultados Operacionais	<b>(299 540)</b>	<b>(75 440)</b>
Custo Líquido do Financiamento	(28 868)	(35 104)
Ganhos (Perdas) em Outros Investimentos	26 693	16 166
Resultados Correntes	<b>(301 715)</b>	<b>(94 378)</b>
Impostos sobre os Resultados Correntes	(8 379)	(6 500)
Resultados Correntes após Impostos	<b>(310 094)</b>	<b>(100 878)</b>
Custos e Perdas Extraordinárias	(167 525)	(95 655)
Ganhos e Proveitos Extraordinários	194 937	205 413
Resultados Extraordinários	<b>27 412</b>	<b>109 758</b>
Impostos sobre os Resultados Extraordinários	0	0
Resultados Líquidos	<b>(282 682)</b>	<b>8 880</b>

## Demonstração de Fluxos de Caixa em 31 de Dezembro de 2006

[€]

	EXERCÍCIOS	
	2006	2005
<b>Actividades Operacionais</b>		
Recebimentos de Clientes	6 993 154	8 282 846
Pagamentos a Fornecedores	(3 700 474)	(4 098 296)
Pagamentos ao Pessoal	(3 256 918)	(3 129 939)
<b>Fluxos Gerados pelas Operações</b>	<b>35 762</b>	<b>1 054 611</b>
Recebimentos/Pagamentos do Imposto Sobre o Rendimento	(1 716)	(1 035)
Outros Recebimentos/Pagamentos Relativos à Actividade Operacional	(328 863)	(250 634)
<b>Fluxos Gerados antes das Rubricas Extraordinárias</b>	<b>(294 817)</b>	<b>802 942</b>
Recebimentos Relacionados com Rubricas Extraordinárias	194 937	205 413
Pagamentos Relacionados com Rubricas Extraordinárias	(167 525)	(95 655)
<b>Fluxos das Actividades Operacionais (1)</b>	<b>(267 405)</b>	<b>912 700</b>
<b>Actividades de Investimento</b>		
Recebimentos Provenientes de:		
Investimentos Financeiros		
Imobilizações Corpóreas	16 753	6 580
Imobilizações Incorpóreas		
Subsídios de Investimento		
Juros e Proveitos Similares	26 693	16 166
Dividendos	43 446	22 746
Pagamentos Respeitantes a:		
Investimentos Financeiros		
Imobilizações Corpóreas	(394 410)	(193 748)
Imobilizações Incorpóreas	(11 830)	(21 603)
<b>Fluxos das Actividades de Investimento (2)</b>	<b>(406 240)</b>	<b>(215 351)</b>
<b>Actividades de Financiamento</b>		
Recebimentos Provenientes de:		
Empréstimos Obtidos	62 750	
Empréstimos Habitação – Pessoal	54 883	65 392
Empréstimos de Associados	114 405	
Aumentos de Capital, Prestações Suplementares e Prémios de Emissão		
Subsídios e Doações		
Cobertura de Prejuízos		
<b>Pagamentos Respeitantes a:</b>	<b>232 038</b>	<b>65 392</b>
Empréstimos Obtidos		(114 012)
Empréstimos Habitação – Pessoal		
Amortizações de Contratos de Locação Financeira	(82 321)	(10 210)
Empréstimos de Associados		(107 722)
Juros e Custos Similares	(28 868)	(35 104)
Reduções de Capital e Prestações Suplementares		
<b>Fluxos das Actividades de Financiamento (3)</b>	<b>(111 189)</b>	<b>(267 048)</b>
<b>Variações de Caixa e seus Equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)</b>	<b>120 849</b>	<b>(201 656)</b>
<b>Caixa e seus Equivalentes no Início do Período</b>	<b>(509 350)</b>	<b>518 439</b>
<b>Caixa e seus Equivalentes no Fim do Período</b>	<b>838 085</b>	<b>319 646</b>
	<b>328 735</b>	<b>838 085</b>

## VIII.3. Notas às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2006

### Bases de Apresentação e Principais Políticas Contabilísticas

Os mapas financeiros do Instituto de Formação Bancária, incorporando o Instituto Superior de Gestão Bancária, foram preparados com base nos seus registos contabilísticos, mantidos em conformidade com o Plano Oficial de Contabilidade, aprovado pelo Decreto-Lei 410/89, de 21 de Novembro, e legislação posterior.

A elaboração destes mapas teve como pressuposto a continuidade das operações do Instituto e obedeceu aos princípios contabilísticos da Consistência, do Acréscimo Patrimonial, da Prudência, da Substância sobre a Forma, da Materialidade e da Convenção do Custo Histórico.

Os activos figuram no Balanço pelo custo de aquisição, deduzidas as respectivas reintegrações e amortizações acumuladas.

### Comparabilidade com o Exercício Anterior

Os valores das várias rubricas referentes a 2006 são comparáveis, em todos os aspectos, aos de 2005.

### Movimento do Imobilizado Bruto

O movimento ocorrido nas rubricas de imobilizado durante o exercício de 2006 foi o seguinte:

[€]

MOVIMENTO DO IMOBILIZADO BRUTO					
RUBRICAS	Saldo Inicial	Aumentos	Alienações e Abates	Transferências	Saldo Final
<b>IMOBILIZ. INCORP. E EM CURSO</b>					
Despesas Investigação e Desenvolvimento	1 626 349	11 830			1 638 179
Imobilizado em Curso	8 259			8 259	0
	1 634 608	11 830		8 259	1 638 179
<b>IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS</b>					
Terrenos e Recursos Naturais	258 128				258 128
Edifícios e Outras Construções	1 143 796				1 143 796
Equipamento Básico	3 924 632	57 305	921 966	(1 491 345)	1 568 626
Equipamento de Transporte	219 435	23 700	32 521		210 614
Ferramentas e Utensílios	251		251		0
Equipamento Administrativo	1 187 225	156 904	1 383 126	1 513 255	1 474 258
Outras Imobilizações Corpóreas	72 871	261	4 299	(21 910)	46 923
	6 806 338	238 170	2 342 163	0	4 702 345
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>8 440 946</b>	<b>250 000</b>	<b>2 342 163</b>	<b>8 259</b>	<b>6 340 524</b>

O Imobilizado encontra-se registado ao custo de aquisição.

Os acréscimos de imobilizado no período decorrem de gastos efectuados em:

- Despesas de Investigação e Desenvolvimento (€ 11 830), onde se inclui autorias e actualização de manuais;
- Equipamento Básico (€ 57 305), nomeadamente equipamento audiovisual, equipamento e software informático destinado à actividade formativa, mobiliário para salas de aulas e obras de adaptação em instalações;
- Equipamento de Transporte (€ 23 700), pela substituição de uma viatura;
- Equipamento Administrativo (€ 156 904), na sua maior parte computadores e mobiliário;
- Outras Imobilizações Corpóreas (€ 261), incluindo material anti-incêndio.

A rubrica Despesas de Investigação e Desenvolvimento engloba essencialmente os gastos incorridos com novos projectos de formação adquiridos externamente. Não estão incluídos os gastos incorridos no Departamento Pedagógico, Técnico e de Novos Produtos nem no Departamento de Sistemas de Informação, estruturas próprias do IFB/ISGB, relacionados com o lançamento de novos projectos, actualização e concepção de material pedagógico, gastos estes que vêm sendo reconhecidos, de forma consistente, como custo do exercício.

Durante o exercício de 2006, o Instituto efectuou um total de abates ao Imobilizado no valor de € 2 342 163. Ainda no mesmo exercício, finalizou o processo de contagem física de todo o Imobilizado e, na sequência, procedeu ao abate de equipamentos administrativos e básicos, obsoletos, fora de uso, deteriorados e totalmente amortizados, com o valor total de € 2 305 092.

Como resultado da contagem física, procedeu-se a reclassificação de algum imobilizado entre as diversas contas.

Procedeu-se ainda à venda e correspondente abate de dois veículos ligeiros, pelo facto de não serem necessários ao Instituto.

O financiamento do Investimento teve, à semelhança dos anos anteriores, contabilização em "Empréstimo de Associados" (2/3) e "Proveitos Diferidos – Subsídios ao Investimento" (1/3).

## Movimento de Amortizações

O movimento verificado nas contas de amortizações, durante o exercício de 2006, foi o seguinte:

[€]

MOVIMENTO DAS AMORTIZAÇÕES					
RUBRICAS	Saldo Inicial	Reforço	Alienações e Abates	Transferências	Saldo Final
<b>IMOBILIZ. INCORP. E EM CURSO</b>					
Despesas Investigação e Desenvolvimento	1 605 404	17 688		(2)	1 623 090
	1 605 404	17 688	0	(2)	1 623 090
<b>IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS</b>					
Edifícios e Outras Construções	366 463	25 986			392 449
Equipamento Básico	3 695 707	123 755	898 287	(1 489 551)	1 431 624
Equipamento de Transporte	118 070	52 653	32 520	(2)	138 201
Ferramentas e Utensílios	251		251		0
Equipamento Administrativo	1 016 606	115 639	1 383 099	1 509 252	1 258 398
Outras Imobilizações Corpóreas	66 635	1 759	4 298	(19 406)	44 690
	5 263 732	319 792	2 318 455	293	3 265 362
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>6 869 136</b>	<b>337 480</b>	<b>2 318 455</b>	<b>291</b>	<b>4 888 452</b>

Todas as amortizações do exercício foram calculadas pelo método das quotas constantes, às taxas máximas permitidas para efeitos fiscais e previstas no Decreto Regulamentar n.º 2/90, de 12 de Janeiro.

Como resultado dos abates e reclassificações havidas, a conta de amortizações acumuladas foi ajustada pelos valores correspondentes.

## Provisões

Para fazer face aos riscos de cobrança de crédito concedido, o IFB tem constituída, em conformidade com o art.º 35.º do CIRC, uma provisão para riscos de crédito que, em 31 de Dezembro de 2006, ascendia a € 107 096.

## Dívidas de Terceiros

A rubrica Dívidas de Terceiros – Médio e Longo Prazos (€ 589 184) reflecte o crédito à habitação concedido a empregados do IFB nos termos do ACTV do Sector Bancário.

O saldo da conta Dívidas de Terceiros – Curto Prazo aumentou em relação a 2005, sendo constituído basicamente pelos saldos de clientes (€ 1 309 858), e tendo origem na formação efectuada.

## Acréscimos e Diferimentos – Activo

Os Acréscimos de Proveitos em 2006 foram estimados de acordo com os Princípios da Especialização dos Exercícios e da Prudência.

Esta rubrica traduz essencialmente verbas a receber pela prestação de serviços de formação nos cursos em regime de Alternância.

## Dívidas a Terceiros – Médio e Longo Prazo

O saldo da conta Empréstimos de Associados (€ 909 944) resulta, na sua totalidade, das contribuições reembolsáveis dos Associados para o investimento, a amortizar pelo IFB.

A conta Fornecedores de Imobilizado-*Leasing* (€ 30 845) representa a amortização financeira a efectuar a médio e longo prazo (mais de um ano), relativamente aos contratos em vigor no final de 2006.

Os contratos de locação financeira são registados na data do seu início como activo e passivo pelo justo valor da propriedade locada. As rendas são constituídas pelo encargo financeiro e pela amortização financeira do capital. Os encargos são imputados aos respectivos períodos durante o prazo da locação.

## Dívidas a Terceiros – Curto Prazo

O saldo da conta Associados (€ 326 933) reflecte a parte reembolsável das contribuições para o investimento, a devolver durante o exercício de 2007.

A conta Fornecedores de Imobilizado-*Leasing* (€ 75 000) representa a amortização financeira a efectuar em 2007, relativamente aos contratos em vigor no final de 2006.

O saldo da conta Outros Credores (€ 432 567) refere-se a verbas relativas a cursos apoiados pelo IEFP e a outras regularizações.

## Acréscimos e Diferimentos – Passivo

Os Proveitos Diferidos em 2006 são constituídos, essencialmente, por facturas já emitidas mas referentes a formação ainda a realizar (€ 251 820), por contribuições não reembolsáveis para o investimento (€ 267 220), a transferir sistematicamente e na medida das amortizações que lhe correspondem, para proveitos extraordinários, e por prestações do IEFP para o Curso Geral Bancário (€ 123 953).

## Outros Custos Operacionais

O elevado montante apresentado nesta rubrica de custos (€ 893 558) justifica-se pelo facto de estarem aqui registados os encargos com formandos (bolsas e outros) da Formação em Regime de Alternância no âmbito da parceria existente com o IEFP. A diminuição em relação ao ano anterior deve-se à redução do número de turmas.

# Demonstração de Resultados Financeiros

[€]

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS FINANCEIROS					
CUSTOS E PERDAS	EXERCÍCIOS		PROVEITOS E GANHOS	EXERCÍCIOS	
	2006	2005		2006	2005
Juros Suportados	6 082	7 047	Juros obtidos		
Diferenças Câmbio Desfavoráveis		4	De aplicações	13 371	5 173
Outros Custos e Perdas Financeiras	22 786	28 053	De crédito habitação	12 798	10 983
Resultados Financeiros	(2 175)	(18 938)	Outros Prov. e Ganhos Finan.	524	10
	<b>26 693</b>	<b>16 166</b>		<b>26 693</b>	<b>16 166</b>

Na rubrica Juros Suportados (€ 6 082) estão incluídos juros de rendas de locação financeira (€ 5 337) e juros bancários (€ 745).

# Demonstração de Resultados Extraordinários

[€]

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS					
CUSTOS E PERDAS	EXERCÍCIOS		PROVEITOS E GANHOS	EXERCÍCIOS	
	2006	2005		2006	2005
Perdas em Imobilizações	9 893		Correcções Relat. a Exerc. Anteriores	1 657	7 700
Correcções relat. a exerc. anteriores	155 055	88 254	Out. Prov. e Ganhos Extr.		
Outras perdas extraordinárias	2 577	7 401	Subsídios ao Investimento	167 272	168 887
Resultados extraordinários	27 412	109 758	Outros	26 008	28 826
	<b>194 937</b>	<b>205 413</b>		<b>194 937</b>	<b>205 413</b>

Na rubrica Outros Proveitos e Ganhos Extraordinários, faz-se o reconhecimento do proveito correspondente às amortizações efectuadas no exercício de bens adquiridos com subsídios não reembolsáveis, contabilizados na conta Subsídios ao Investimento (€ 167 272).



## Fundo Social

O aumento ocorrido no Fundo Social, deve-se à incorporação do resultado positivo do ano anterior, de acordo com o proposto no Relatório da Direcção e no parecer do Conselho Fiscal referentes ao exercício de 2005, posteriormente aprovados em Assembleia Geral da APB.

## Imposto sobre Rendimento do Exercício

O IFB beneficia, relativamente à sua actividade de formação profissional e ensino particular, de uma redução de taxa de IRC de 25% para 20% (nos termos do art.º 80.º, n.º 4, do CIRC e do art.º 54.º do EBF). De acordo com o art.º 81.º do CIRC o Instituto está sujeito à tributação autónoma das despesas de representação e dos encargos relacionados com viaturas ligeiras de passageiros.



**Associação Portuguesa de Bancos**

**LISBOA**

Av. 5 de Outubro, 164, 1069-198 LISBOA, PORTUGAL  
Tel.: (+351) 217 916 200 Fax: (+351) 217 972 917

**PORTO**

Rua Fernandes Tomás, 352 – 4.º, 4000-209 PORTO, PORTUGAL  
Tel.: (+351) 225 194 120 Fax: (+351) 225 102 205

A full member of



Entidade Formadora  
Acreditada



**www.ifb.pt**  
e-mail: info@ifb.pt